



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LUZANIRA MARIA DE JESUS

NEUROCIÊNCIA, LEITURA E O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA

CAJAZEIRAS/PB

2022

LUZANIRA MARIA DE JESUS

**NEUROCIÊNCIA, LEITURA E O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Cajazeiras – PB

2022

J585n	Jesus, Luzinira Maria de. Neurociência, leitura e desenvolvimento integral da criança / Luzanira Maria de Jesus. - Cajazeiras, 2022. 72f.: il. Bibliografia. Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022. 1. Leitura. 2. Criança. 3. Neurociência. 4. Desenvolvimento integral. 5. Aprendizagem. 6. Prática de leitura. 7. Educação infantil. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.
UFCG/CFP/BS	CDU - 028

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

LUZANIRA MARIA DE JESUS

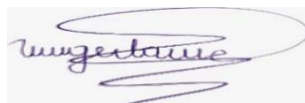
**NEUROCIÊNCIA, LEITURA E O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Aprovada em 25 de agosto de 2022

Banca Examinadora



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral
Orientadora



Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires
Examinadora Titular



Profa. Dra. Edinaura Almeida de
Araújo

Examinadora Titular



Doutoranda Rozilene Lopes de Sousa Alves
Examinadora Suplente

*Dedico esta monografia, ao meu filho Luiz Miguel,
por este ter sido o maior motivo para continuar e
não desistir. Filho tudo só foi possível por você e,
para você.*

AGRADECIMENTOS

É com alegria que celebro a conclusão de um dos meus sonhos. Não foi fácil chegar até aqui, mas junto a mim sempre esteve um Deus a quem buscava nos momentos difíceis, e depois retornava a este para agradecer pela força concedida para superar as adversidades que surgiam. Fostes amigo fiel durante toda minha jornada na graduação. Gratidão Senhor por tudo!

À minha mãe Daguia, pelo apoio e por acreditar nos meus planos. Sem o seu auxílio essa caminhada teria se tornado mais difícil. Obrigada mãe por todas as vezes que falou para mim sobre a importância do estudo, mesmo não tendo tido oportunidade para estudar. Pois compreendo que naquela frase experiente, continha amor e cuidado. Também por cuidar do meu filho enquanto estava na Universidade.

Ao meu esposo pela força e incentivo, e por ter se mostrado um parceiro compreensível em todos os momentos, nunca impondo obstáculos para com meus objetivos e sonho.

À minha amiga e companheira de risadas e lágrimas, Andréa. Por fazer parte desta conquista, acredito que sem sua amizade e palavras positivas, não teria permanecido no curso.

Ao meu cunhado Lindeilson, responsável pela minha inscrição no curso, que em vários momentos se disponibilizou para auxiliar-me na informática, para assim conseguir realizar as atividades acadêmicas, meu muito obrigado!!

À minha sogra, amiga e segunda mãe, Luiza. Por todos os dias colocar seu carinho e cuidado na comida que preparava para mim. Para que, não fosse necessário cozinhar ao chegar em casa. Essa conquista é nossa!

À orientadora deste trabalho, Professora Gerlaine Belchior pelas contribuições e ensinamentos durante este itinerário formativo.

A todos os profissionais do Centro de Formação de Professores (CFP) pelos conhecimentos adquiridos e, experiências formativas e humanas vivenciadas neste âmbito. E a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras pelo acolhimento.

A todos meus sinceros e honrados agradecimentos!!!

O cérebro humano é constituído por dois hemisférios que se completam. Então, quando estimulados, elaboram comandos e respostas, por meio dos circuitos neurais. Por isso, “desafiar” o cérebro é estimulá-lo para uma aprendizagem criativa.

(RELVAS, 2012, p.17)

RESUMO

A presente pesquisa tem como foco de investigação a Neurociência, Leitura e o desenvolvimento integral da criança e, por objetivo geral investigar a contribuição da Neurociência para aquisição da leitura com vistas ao desenvolvimento integral da criança. Nesta investigação interrogou-se como a Neurociência pode contribuir para o processo de aquisição da leitura e desenvolvimento integral da criança. Quanto ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com caráter exploratório e, abordagem qualitativa. Uma pesquisa-ação, realizada com uma criança de 4 anos. Os instrumentos de produção de dados foi o diário de campo. Resultados: o estudo realizado permitiu concluir que as informações oriundas da Neurociência, quando colocadas em prática educativa potencializam o processo de aprendizagem da leitura. Visto que, os estímulos externos intencionalmente oferecidos à criança, pela pesquisadora, desencadearam estímulos internos que possibilitaram o desenvolvimento da atenção, concentração, oralidade, memória, empatia, ampliação do universo vocabular da criança e, sobretudo, o despertar do gosto pela leitura.

Palavras-chave: Leitura. Neurociência. Desenvolvimento integral. Criança.

ABSTRACT

The present research focuses on Neuroscience, reading and the integral development of the child and, as a general objective, to investigate the contribution of Neuroscience to the acquisition of reading with a view to the integral child development. In this investigation, it was asked how Neuroscience can contribute to the process of reading acquisition and integral child development. As for the methodological course, it is a research of a basic nature, with an exploratory character and a qualitative approach. An action research, carried out with a 4-year-old child. The data production instruments were the field diary. Results: the study carried out allowed us to conclude that information from Neuroscience, when put into educational practice, potentiates the process of learning to read. Since the external stimuli intentionally offered to the child, by the researcher, triggered internal stimuli that allowed the development of attention, concentration, orality, memory, empathy, expansion of the child's vocabulary universe and, above all, the awakening of the taste for reading.

Key words: Reading. Neuroscience. Integral development. Child.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 NEUROEDUCAÇÃO: A INTERFACE ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO	14
2.2 NEUROCIÊNCIA E LEITURA	20
2.3 A LEITURA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	23
2.4 O SENTIDO DA LEITURA E A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA	27
3 METODOLOGIA	31
3.1 CARATERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 PRODUÇÃO DE DADOS.....	31
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	32
4 RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA	34
5. CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS.....	69
ANEXO A- OBSERVAÇÃO.....	71
ANEXO B -- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	72

1 INTRODUÇÃO

A leitura desde tempos remotos vem sendo tema central do campo educacional. Tal visibilidade está relacionada a realidade da educação brasileira, no tocante a aquisição da aprendizagem da leitura, em razão de sua complexidade e acessibilidade. Visto que, uma parte considerada da população não dispõe da habilidade de aprendizagem em leitura que permita ir para além da decodificação da palavra.

Logo, ler não é uma atividade inata, nem tampouco natural para o homem, sobretudo porque neurologicamente este não dispõe de células neurais que o possibilite aprender a ler através da descrição fonológica e gráfica das letras em contexto literário. Pois, ler é algo bem mais amplo e complexo, o que demanda processo e estímulos gradativamente.

Sendo assim, pode-se salientar que o aprender a ler é um exercício que ocorre através de fases, as quais é necessário o alcance de cada uma delas, para ao final garantir resultados satisfatórios de aprendizagem. Ou mesmo, evidenciar no aprendiz a capacidade de apropriação do conhecimento de mundo através da leitura.

Entretanto, empiricamente identifica-se que o Brasil se mantém estagnado no que se refere ao alcance de resultados promissores com relação a aprendizagem da leitura. Pois, é um País que apresenta nível de alfabetização inferior se comparado a outros. O percentual de analfabetismo funcional é demasiadamente desafiador e preocupante. Ou seja, perdura a ineficiência da aprendizagem em leitura, mesmo com a presença de discussões, aporte teóricos e documentos de orientação pedagógica de mediação em leitura.

Em vista disso, importa a necessidade de inserir desde cedo a leitura nos primeiros anos de escolarização das crianças e, do mesmo modo, dar ênfase aos estímulos neurológicos. Para que possamos transformar essa realidade e, assim, oferecer uma educação que subsidie a construção da cidadania. Pois, torna-se difícil exercer a cidadania quando não se tem desenvolvida a capacidade de ler e compreender o que se está lendo. Sendo assim, atrelada a perspectiva da neurociência visa-se compreender o papel desta área científica na transformação do analfabetismo funcional que acomete a educação brasileira.

Nesse enfoque, pretende-se compreender a relação e relevância do sistema neurológico como principal potencializador da aprendizagem da leitura a ser trabalhada desde a Educação Infantil, a primeira fase de escolarização da criança. Tal perspectiva, está atrelada a compreensão de que nessa fase de escolarização, as crianças ingressam no âmbito escolar trazendo consigo as características próprias da infância, a fantasia, a imaginação, curiosidade e o prazer em aprender. Assim, todos os aspectos dessa fase, corroboram para a inserção da leitura como importante aliada para auxiliar no desenvolvimento das crianças.

Desse modo, torna-se interessante o uso da leitura neste contexto, em virtude de que esta favorece o despertar e o desenvolvimento do conjunto dos aspectos específicos da infância. Pois, a leitura auxilia a criança em seu processo de aprendizagem, de modo que contribui para a compreensão do seu meio, de si mesma, para aquisição da linguagem e interpretação.

Partindo da perspectiva de ampliar o conhecimento em torno da leitura como instrumento promissor para a formação da criança, o presente estudo tem como questão central: Como a Neurociência pode contribuir para o processo de aquisição da leitura e desenvolvimento integral do educando?

O objetivo geral deste estudo é investigar a contribuição da Neurociência para aquisição de leitura com vistas ao desenvolvimento integral da criança. Os objetivos específicos são: refletir sobre a importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo; analisar o papel da leitura no estímulo à oralidade da criança; compreender a leitura como instrumento de promoção da socialização; refletir sobre a influência da leitura no desenvolvimento socioemocional da criança.

Ante aos objetivos elencados, espera-se produzir conhecimentos acerca da temática que venham a contribuir com as práticas de leitura nas escolas, sobretudo nos espaços de Educação Infantil, bem como apreender sobre sua dimensão formativa. Partimos da premissa que a leitura tem função primordial na vida do sujeito e, porquanto, deve ser trabalhada desde a Educação Infantil.

Da mesma forma que a compreendi quando realizei o Estágio Supervisionado em Educação Infantil em 2019. Observando o interesse das crianças, a atenção que tinham com o momento da contação de história, o entusiasmo e a capacidade de compreender e contextualizar as histórias. Resultados de um processo contínuo de acesso prévio à leitura. Em virtude desta experiência, surgiu o norte principal que justifica a escolha pela temática focalizada neste trabalho e, interesse em articular o campo da Neurociência e da leitura ante o estímulo à leitura desde Educação Infantil.

Nesta perspectiva, a relevância da pesquisa acerca da Neurociência e leitura na Educação Infantil dar-se-á pela necessidade de construir conhecimento sobre a temática, constituir saberes para minha formação e prática quando docente, partilhar os conhecimentos com outros docentes, de modo que, os incentive a planejar práticas pedagógicas de leitura com as crianças na Educação Infantil e, concomitantemente, que o trabalho contribua para formação de uma sociedade leitora, com sujeitos capazes de realizar a leitura eficiente e consciente, e de modo mais amplo alcançar de forma gradativa a transformação do cenário educacional no tocante às práticas da leitura.

Quanto a estrutura do trabalho, na primeira seção tem-se a introdução que apresenta o tema, a justificativa e os objetivos da pesquisa.

Na segunda seção, tem-se a fundamentação acerca da Neuroeducação: a interface entre a Neurociência e a educação, com aporte teórico em Consenza e Guerra (2011). Ainda nesta seção discute-se acerca da neuroaprendizagem, Neurociência e leitura, leitura, desenvolvimento integral da criança e o sentido da leitura e a dimensão socioemocional da criança.

Na terceira seção, registra-se a metodologia em que consta a caracterização da pesquisa, a técnica de produção de dados e, os procedimentos éticos utilizados.

A seguir, apresenta-se os relatos e análises dos achados da pesquisa. E posteriormente, a conclusão.

2 NEUROEDUCAÇÃO¹: A INTERFACE ENTRE A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

No meio educacional permeia a concepção de aprendizagem atrelada a capacidade de internalização dos saberes adquiridos ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Sendo esta, a principal finalidade da educação escolar, desenvolver nos sujeitos a habilidade de aplicar os conhecimentos na resolução de desafios com autonomia e competência.

Nesse sentido, pode-se compreender que o exercício de aprender se refere a transformação de si, para assim transformar o mundo, através dos comportamentos, são eles que evidenciam a aquisição de novas informações. Ou seja, este fator é fundamental para o processo de aprendizagem, porém, vale salientar que é primordial que saibamos o modo como se constroem.

De acordo com Consenza e Guerra (2011), os comportamentos são produzidos pelo cérebro, que é a principal parte do sistema nervoso.² Tudo que expressamos como manifestações mentais, desde sentimentos a ações, provém do trabalho cerebral. Assim este reflete: “Se os comportamentos dependem do cérebro, a aquisição de novos comportamentos, importante objetivo da educação, também resulta de processos que ocorrem no cérebro do aprendiz” (p.141).

Nessa análise, torna-se necessário pontuar a relevância do papel do sistema cerebral ante aos objetivos da educação, uma vez que, parte do sucesso educacional do sujeito está associado ao funcionamento da estrutura cerebral do aprendiz. Isso em razão, das modificações desencadeadas pelas atividades pedagógicas na neuroplasticidade, estrutura que possibilita aquisição do saber e, concomitantemente novos comportamentos que caracterizam alcance da aprendizagem para a educação.

Entretanto, a princípio o cérebro não era visto como algo positivo, pois apesar da mobilidade a qual se dispõe a realizar, para que assim o aprendizado ocorra, nem sempre fora considerado. Assim argumentam Consenza e Guerra (2011) que o reconhecimento do cérebro como órgão de aprendizagem é uma constatação recente, até então, sua evidência esteve atrelada as dificuldades de aprendizagem. Em outras palavras, suas potencialidades não eram

¹ Interlocução entre o campo científico da Neurociência com a Educação. Diálogo em prol da melhoria da qualidade da Educação. A Neurociência apresenta orientação para o ensino com ênfase aos estímulos a memória, atenção, neurônios espelhos e estímulos externos para promoção da aprendizagem eficiente e significativa.

² De acordo com a neurocientista Suzana Herculano, no ano de 1992, nasceu o imageamento funcional por ressonância magnética, aplicada ao homem pela primeira vez. (LENT, 2019)

avaliadas na etapa de aprendizado e, quando este era mencionado, sempre aparecia interligado aos problemas psicológicos.

Todavia, a partir dos conhecimentos acerca da funcionalidade do cérebro, vêm sendo construída outra percepção deste órgão que por longos tempos fora um mistério. Por efeitos dos avanços da Neurociência, um campo científico o qual fica o encargo de estudar o sistema.

nervoso, que se constitui dos neurônios e suas moléculas, bem como, cada órgão do sistema nervoso e suas respectivas funções, assim como também, o comportamento resultante de tais estruturas.

Todas essas evoluções foram provenientes da década do cérebro, empreendidas pelo congresso dos Estados Unidos entre os anos 1990 e 1999, mas que evoluíram e aperfeiçoaram as técnicas e instrumentos de coleta de dados suscitando avanços inesperados, de modo que, os estudos se expandiram, alcançando outras áreas para além dos grupos de estudiosos da área científica, mas também, profissionais das humanas, exatas e sociais, as quais a educação se encontra entre todas elas.

No campo educacional, os professores são os agentes responsáveis por desencadear, intencionalmente, processos neurobiológicos³, que conduzem à aprendizagem. Assim, surgiram inquietações para melhor compreender como trabalhar na perspectiva de estimular o cérebro para potencializar a aprendizagem, e a partir destas indagações surgiram o diálogo necessário entre a educação e as neurociências de ampla divulgação nas últimas décadas. Pois, são muitas expectativas em torno da colaboração da Neurociência na educação. Contudo, Consenza e Guerra (2011, p.143) destacam que,

[...] é importante esclarecer que elas não propõem uma nova pedagogia nem prometem soluções definitivas para as dificuldades da aprendizagem. Podem, contudo, colaborar para fundamentar práticas pedagógicas que já se realizam com sucesso e sugerir ideias para intervenções, demonstrando que as estratégias pedagógicas que respeitam a forma como o cérebro funciona tendem a ser as mais eficientes.

O principal objetivo da Neurociência é tornar a compreensão de que para se construir uma educação significativa e duradoura nos educandos, é necessário estimular o órgão responsável pela aprendizagem, o cérebro. Sendo assim, o intuito da Neurociência não é o de substituir uma pedagogia por outra, mas, sim, agregar os conhecimentos científicos às práticas

³ Processos que acontecem no cérebro da pessoa quando em contato com conhecimento novo, que desencadeiam sinapses cerebrais que fortalecem a memória.

pedagógicas, de modo que o docente desenvolva metodologias as quais contribuam para estimular o cérebro dos estudantes e possibilitar aprendizagens significativas.

É primordial que o professor conheça sua turma, cada educando e suas particularidades. Dessa forma, a Neurociência pode auxiliar o docente a entender melhor o modo de aprender de cada aluno e desenvolver práticas pedagógicas diversificadas a fim de favorecer as diferentes formas de aprender que cada um apresenta. Para Consenza e Guerra (2011, p. 143),

O trabalho do educador pode ser mais significativo e eficiente quando ele conhece o funcionamento cerebral. Conhecer a organização e as funções do cérebro, os períodos receptivos, os mecanismos da linguagem, da atenção e da memória, as relações entre cognição, emoção, motivação e desempenho, as dificuldades de aprendizagem e as intervenções a elas relacionadas contribui para o cotidiano do educador na escola, junto ao aprendiz e a sua família.

O conhecimento do funcionamento cerebral precisa ser fator inerente ao processo de ensino e aprendizagem, isso porque contribui para a eficiência do trabalho educativo. Em vista disso, é importante que o docente busque conhecimentos sobre a Neurociência para compreender a organização e o funcionamento do sistema cerebral, de modo mais específico: como o cérebro aprende, que metodologias oferecem o estímulo necessário, os períodos mais propícios para serem ministrados determinados conteúdos. Convém pontuar que o cérebro dispõe do período receptivo, o qual se caracteriza como momento em que alguns temas trabalhados têm maiores chances de êxitos. Assim, o professor sendo conhecedor destas etapas do desenvolvimento, terá maiores possibilidades de favorecer a aprendizagem junto aos educandos.

O cérebro sendo o órgão, base biológica da aprendizagem, tem como principal função promover o desenvolvimento do sujeito. Para tanto, necessita de estímulos para assim realizar sua ação de forma efetiva. Porquanto, a importância de conhecer as descobertas da Neurociência e suas implicações para a educação. Pois, esta se caracteriza como campo de estudo que visa compreender a atividade cerebral e os estímulos necessários para construção da aprendizagem. Sendo assim, haja vista, sua consonância com o campo educacional.

Sobre a relevância da Neurociência para a educação, Consenza e Guerra (2011, p.144) salientam que,

[...] a comunicação entre a comunidade de educadores e a de neurocientistas necessita ser uma via de mão dupla, pois estes precisam ser envolvidos nos problemas reais do cotidiano escolar. Essa interação possibilitará o aparecimento de estudos que venham avaliar o sucesso ou não de determinadas práticas pedagógicas em termos dos achados no funcionamento neural.

Ante ao exposto, torna-se explícita a importância da interlocução entre os profissionais da educação e os neurocientistas, pois se trata de uma relação promissora para a educação. Visto que, ambas áreas têm em comum o propósito de desenvolver estratégias para a melhoria do ensino e da aprendizagem e, por isso é importante que a Neurociência esteja presente no cotidiano escolar, orientando a rotina do espaço educativo, as práticas pedagógicas, os índices de aprendizagens e dificuldades e, sobretudo, na superação dos desafios, para a partir do olhar científico pensar possibilidades para a transformação da realidade escolar.

Desse modo, partindo dessa perspectiva, pode-se destacar a Neurociência como aliada relevante para o processo de formação, seja para os educandos, ou para outros profissionais. Pois, pensar a Neurociência no processo de ensino e aprendizagem, principalmente da leitura, é preocupar-se com o educando, com seu processo de aquisição para além da mera decodificação das palavras. Trata-se de uma perspectiva que considera e visa tornar o educando sujeito fundamental de seu percurso de ensino e aprendizagem.

Assim, o contributo da Neurociência na educação é essencialmente voltado para a compreensão e melhoria do aprendizado, em uma constante busca pelo aprimoramento do ensino, na perspectiva do fazer pedagógico pautado na formação integral do sujeito, ou seja, um fazer cujo interesse converge na promoção do saber que considera o estudante na sua totalidade, que dispõe de uma base biológica (o cérebro), que uma vez estimulada impulsiona o aprendizado.

Nesse enfoque, Silva (2021, p. 46) aponta que,

O objetivo principal da neurociência é entender os processos pelos quais os seres humanos percebem, agem, aprendem e lembram. Quando se fala em neurociência, o foco não está apenas relacionado à aprendizagem, mas sim ao cérebro como um todo, para que seja possível compreender o comportamento humano em diferentes áreas.

Dessa forma, torna-se explícito que o intuito da Neurociência é compreender o ser humano em sua totalidade, no tocante aos mecanismos que usam para desenvolver a capacidade de perceber, agir, aprender e lembrar, bem como as estruturas que contribuem para o alcance de cada fase, para efetivar a aquisição do saber. A preocupação da Neurociência não está voltada apenas para a aprendizagem em si, mas como o cérebro atua para desenvolvê-la, uma vez que, a aprendizagem não é suficiente para revelar o comportamento humano, mas o cérebro sim.

Portanto, neste contexto compreende-se a relevância do diálogo entre educação e Neurociência, e a partir deste ponto vale ressaltar a necessidade de compreender como ocorre o desenvolvimento da aprendizagem no educando, neuroaprendizagem.

2.1 NEUROAPRENDIZAGEM⁴

Compreendeu-se anteriormente que a aprendizagem se manifesta na transformação do comportamento daquele que aprende. Sua aquisição está associada a mudança do ‘Ser’ frente à sua realidade. Assim, a aprendizagem é concebida como o desenvolvimento da capacidade do sujeito em fazer uso dos saberes apreendidos no meio social.

Contudo, é importante reconhecer que todo o processo é desencadeado por intermédio da atividade cerebral, sobretudo da plasticidade, que compreende o estabelecimento do conhecimento a partir da produção das sinapses cerebrais que culminam na aquisição do saber. Dessa forma, pode-se assimilar a complexidade do processo de aprendizagem, que está além da modificação do comportamento, a princípio sua instauração ocorre na área mais complexa e mais promissora do ser humano, o cérebro.

Nessa perspectiva, Silva (2021) destaca que a aprendizagem se refere às respostas do cérebro aos estímulos. Sua ativação faz com que sejam produzidas conexões sinápticas de forma contínua e permanente, não havendo assim idade certa para aprender, mas, sim a necessidade de estimular os sujeitos desde cedo, pois contribui para que estes venham a potencializar suas aprendizagens e evoluírem de forma gradativa.

Para tanto, é necessário que o estudante receba o estímulo correto, como ressalta Silva (2021, p. 49)

Um professor especialista sabe que, ao oferecer a estimulação certa, contribui para que a estrutura cerebral da criança seja transformada com o aumento de conexões sinápticas e com o fortalecimento delas, o que permite que novas aprendizagens contribuam para que essa criança se modifique.

A concretização do aprendizado provoca mudanças na pessoa que aprende, logo, o sujeito que aprende se transforma. Isso ocorre, porque o cérebro quando estimulado de forma correta, inicia a produção das sinapses, estruturas cuja comunicação é responsável pela ampliação cerebral que se manifesta como aprendizado. Assim, vale destacar que a criança só aprende no momento em que seu cérebro é modificado através dos estímulos que recebe,

⁴ Achados da Neurociência acerca do processo de modificação cerebral e, produção de conexões sinápticas para aquisição da aprendizagem.

estímulos estes que cabe ao professor realizar. Nesse pensamento, Oliveira (2011, p.17-18) assevera que,

O cérebro é moldável pelos estímulos advindos do próprio organismo da programação genética e do ambiente externo. Torna-se necessário, na formação do professor, a aquisição de conhecimentos que o habilitem a ensinar, motivar e avaliar o aluno num formato mais eficiente para o seu cérebro.

Desse modo, na perspectiva da construção da pessoa leitora, é necessário que o cérebro seja estimulado para tal prática, pois toda e qualquer aprendizagem perpassa pelas modificações do sistema neural. Assim é fundamental que a criança desde cedo tenha acesso a literatura infantil, e tenha seu cérebro estimulado para apreciar e desenvolver o hábito de ler. Para isso, é primordial que tenha contato com livros no cotidiano escolar e familiar, manuseio-os, que vivencie momentos de leitura e a perceba desde cedo como parte de sua rotina, no sentido de que, a leitura represente algo natural e indispensável. Dessa forma, na medida em que esta for praticando a leitura, seu cérebro irá se envolvendo com a atividade e realizar novas conexões que contribuirão para que a criança se torne uma leitora fluente e assídua.

Nesse pensamento, Silva argumenta que a princípio, quer sejam adultos ou crianças podemos,

[...] não ter a habilidade de fazer a leitura de um livro completo em pouco tempo, porém, com treino, você pode desenvolver as habilidades necessárias para, em breve, estar lendo dois, três, quatro, até que se torne um leitor fluente. (2021, p. 47)

Tal competência resulta da neuroplasticidade ⁵ou plasticidade neural, que conforme explicitam Consenza e Guerra(2011) consiste em, ação realizada pelo sistema nervoso que permite a adaptação do cérebro as mudanças. Assim, o cérebro em contato com um novo conhecimento, reorganiza os neurônios e suas estruturas para se adaptarem às novas mudanças e construir aprendizados. Sendo assim, a criança quando tem experiências e vivências com a leitura ainda na infância, tem maiores chances de se tornar na idade adulta um leitor fluente. Posto que, seu cérebro quanto mais estimulado, mais realiza conexões sinápticas, ou seja, mais apto a aprender se torna.

Portanto, fora compreendido que o cérebro ao ser estimulado de forma correta e contínua desencadeia aprendizagens. Isso em virtude das sinapses que uma vez produzidas e fortalecidas

⁵ Respostas do cérebro aos estímulos, promovidas pelo sistema nervoso para adaptação as mudanças. Quando em contato com um novo conhecimento, os estímulos provocam modificação na estrutural neural para que o aprendizado ocorra.

desenvolvem um aprendizado significativo que transcende para transformação do educando, suscitando novos comportamentos que refletem como aprendizado.

Partindo desta compreensão, torna-se imprescindível entender como a Neurociência explica a mobilização e a contribuição do sistema cerebral para que a criança desenvolva a capacidade de ler.

2.2 NEUROCIÊNCIA E LEITURA

A leitura consiste em uma atividade eminentemente humana, e ao mesmo tempo complexa para o sujeito, em virtude, de que é um exercício desafiador para o cérebro humano, isso porque, a princípio, este órgão não dispõe de formação neural específica para aprender a ler da forma como ocorre o ensino da leitura.

Conforme Silva (2021), o ensino da leitura se configura como global, da palavra para o contexto, o que desafia o cérebro a se adaptar a uma forma de organização e funcionamento o qual não fora preparado. Refletindo que é exatamente deste ponto, que parte o entrave na educação no tocante ao êxito no processo de leitura. Uma aprendizagem que consiste no mero reconhecimento e grafia das letras, baseada na decodificação de letras e palavras sem a compreensão de seu sentido dentro de um contexto. Dentre outros fatores, os reflexos desse modelo de aprendizagem em leitura, redundam em desmotivação e, também contribuem para os resultados evidenciados na pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* que expõe a baixa porcentagem de leitores no País, constatando uma queda considerável de leitores, entre 2015 e 2019.

Sendo assim, pode-se considerar que tal modelo de ensino da leitura, baseada na decodificação, limitam o cérebro de desenvolver a habilidade da leitura para além do texto, tornando-a complexa. Tal dificuldade é percebida Segundo Consenza; Guerra (2011, p. 98) que argumentam,

Falar é fácil, mas ler já é um pouco mais difícil. A linguagem escrita, exatamente por ser uma aquisição recente na história da nossa espécie, não dispõe de um aparato neurobiológico preestabelecido. Ela precisa ser ensinada, ou seja, é necessário o estabelecimento de circuitos cerebrais que a sustentem, o que se faz por meio de dedicação e exercício.

A linguagem verbal é uma atividade simples, a qual não demanda ensino, seu aprendizado acontece de forma espontânea, através da interação da criança com seu meio. No entanto, a linguagem escrita, é mais complexa, em razão de seu recente surgimento, o qual o cérebro não dispõe de condições neurobiológica. Por isso, precisa instruir-se para lidar com

essa linguagem, ou seja, realizar os circuitos cerebrais necessários para desenvolver a capacidade leitora.

Contudo, apesar da leitura se apresentar como atividade complexa para o cérebro, este por sua vez, quando em contato e estímulo com a referida função, a executa de forma efetiva. Isso porque, segundo Consenza e Guerra (2011), o aprendizado da leitura provoca consideráveis modificações no cérebro de forma permanente, mudanças necessárias para que processe a linguagem tanto visual, como também a linguagem oral e a organização do sistema de escrita das palavras e sua composição, sílabas e fonemas, capacidade esta, que difere um leitor de um não leitor.

Assim, a partir desta concepção, compreende-se que o cérebro quando estimulado consegue desenvolver a capacidade de realizar diversas tarefas desde as mais simples, até as mais complexas, como a leitura. Desse modo, para esta ação específica, o cérebro produz células também específicas, os neurônios da leitura. Estruturas que Dra. Leonor Scliar Cabral, em sua palestra, ao canal do Youtube,⁶ define como “neurônios aptos a reconhecer a palavra escrita, para isso precisam apreender”.

Ou seja, no momento da leitura o cérebro mobiliza sua estrutura neural, regiões específicas trabalham para realizar a leitura das palavras. Regiões essas que, Cabral denomina “caixa das letras” que compreende o hemisfério esquerdo. Que Consenza; Guerra (2011) destacam ser, o lobo frontal com ligação em parte com a área de broca, a outra no lobo parieto temporal com comunicação com a área de wernicke e a outra parte a junção occipito temporal. Todas partes do cérebro localizadas do lado esquerdo, principais vias de mediação para a aprendizagem da linguagem oral.

Considerando a atividade cerebral para a aprendizagem da leitura, vale destacar que além de complexa, esta, também abrange espaços para além do texto, o que demanda o reconhecimento da importância do cérebro nessa ação. Em vista disso, Relvas (2012, p. 17) reflete: “que temos dois hemisférios que se associam para permiti a aprendizagem, que quando estimulados fornecem respostas através dos circuitos neurais”. Por isso a importância para que o cérebro seja desafiado, pois é a garantia de uma aprendizagem positiva e consistente.

Em vista disso, partindo da compreensão de que o cérebro dispõe de competência para desenvolver a leitura, e que esta atividade é indispensável para o sujeito, em razão de sua dimensão formadora, torna-se necessário o ensino e aprendizagem da leitura pelas crianças, no

⁶ Disponível em: <https://youtu.be/HJ1> e IEWNpsA. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

sentido de que, quanto mais cedo as crianças tiverem contato com a leitura, mais chances terão de se desenvolverem integralmente e, assim como também, construirão o hábito de ler.

Nessa direção, Consenza e Guerra (2011). Destacam que o ensino da leitura deve ocorrer antes mesmo do ingresso do educando no espaço escolar. Isso porque, a criança que tem acesso à leitura desde cedo, apresenta facilidade no processo de aquisição dos conhecimentos escolares. Posto que, quando em contato com a literatura, o cérebro se modifica, de modo que desenvolve maiores potencialidades de compreensão, memória, oralidade, escrita, atenção e autonomia. Habilidades essas, advindas do trabalho que a leitura demanda para o sistema neural. Portanto, evidencia-se a relevância da leitura para a formação integral do educando.

Vale salientar que a leitura a qual se propõe trabalhar, precisa estar voltada para fins pedagógicos e, sobretudo, que seja inserida desde a mais tenra idade, para que seja aproveitada toda sua contribuição para o desenvolvimento integral do sujeito e que desde cedo seja construído hábitos para emergir uma sociedade de leitores.

Para efeitos, as práticas de leitura desde a Educação Infantil constituem-se como estratégias fundamentais para estimular o gosto pelas narrativas e, concomitantemente para a formação leitora. Em função disso, torna-se indispensável o conhecimento da contribuição da leitura para o desenvolvimento do educando em sua totalidade.

Uma vez que, permite que a criança construa significados sobre o que vê, sente e escuta, promove a imaginação, a criatividade, estimula a interação com o mundo e desenvolve a linguagem, conforme destaca Bamberger (2002) que contar e ler história para as crianças auxilia no desenvolvimento do vocabulário e, principalmente na motivação pela leitura.

Partindo desse pressuposto torna-se necessário a prática de leitura desde cedo no cotidiano escolar, uma vez que, as histórias alimentam o imaginário das crianças, fazendo com que possam entrar na narrativa, sentir a mensagem e fazer conexão com sua realidade, e se vivenciadas desde a Educação Infantil, contribuem para o despertar do prazer pelo ato de ler, para a construção de valores como a empatia, a sensibilidade com o outro e com o mundo e, consequentemente para o desenvolvimento integral do educando.

Para tanto, visto que é importante para a formação da criança o acesso à leitura, cabe ao professor planejar momentos de leituras em sua prática, ter o cuidado na escolha das literaturas infantis, no sentido de utilizá-la para fins educativos e não apenas para ocupar espaços da aula. Pois, esta precisa ser percebida como instrumento pedagógico, sendo assim, o papel do professor é fundamental para que a leitura possa ser compreendida pelas crianças como indispensável para a vida.

Estimular a leitura desde a Educação Infantil exerce ação importante seja para despertar o interesse pela literatura, para o desenvolvimento integral, como também, para promover a transformação do cenário da leitura que apresenta fragilidades consideradas no tocante a aquisição da leitura, conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021), sobre o levantamento do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) vinte e nove por cento da população se encontra no nível rudimentar da leitura, o que significa dizer que são sujeitos que dispõem da leitura limitada, conseguem ler pequenos bilhetes e anúncios, e oito por cento, se encontram no nível que não lhes permitem nem se quer a compreensão de nenhum gênero textual, analfabetas.

Partindo desta realidade, torna-se explícita o papel indispensável do ensino da leitura a luz da neurociência. A emergência em desenvolver uma aprendizagem em leitura que propicie a capacidade do leitor ir além do texto, que lhes permita refletir seu espaço, seu eu, o outro e o coletivo nas dimensões intelectual, social e emocional

2.3 A LEITURA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

A leitura consiste em um exercício que estimula o cérebro a produzir neurônios para assim efetivar seu aprendizado, ou seja, demanda do cérebro o trabalho e produção de mecanismos cerebrais para possibilitar a apropriação do seu exercício. Dessa forma, a dinâmica de modificação do sistema neural desencadeia a transformação deste órgão e, por conseguinte da integralidade do sujeito.

Em vista de que, a habilidade leitora trabalha com o desenvolvimento das diversas habilidades tais como: oralidade, compreensão, memória, comunicação e socialização. Pois, quando desenvolvida a leitura são evidenciadas no sujeito educando, a construção de referidas habilidades.

Nesse enfoque, Abramovich (2001) pontua que a literatura infantil dispõe de aspectos que promovem o desenvolvimento social, afetivo e emocional da criança. Isso porque, a criança na condição de interlocutora no momento da escuta da leitura, a permite pensar sobre o que para ela está sendo narrado, elaborar estratégias para resolver os conflitos como se imaginando sendo membro da narrativa, e criar suposições sobre os acontecimentos finais a partir de suas necessidades e realidade. E através das situações de escuta e de sentir-se parte da narrativa, a criança consegue refletir sobre sua própria vida e agregar sentido para ela.

Nesse pensamento, Fontes; Cardoso-Martins (2004, p. 91) consideram que,

A leitura de histórias em voz alta também constitui uma oportunidade favorável ao desenvolvimento do vocabulário. Com efeito, o contexto verbal das histórias, assim como a entonação e o ritmo do leitor constituem uma fonte rica para o desenvolvimento do vocabulário.

Haja vista, a relevância do papel da leitura de histórias no desenvolvimento do vocabulário. A criança ao ouvir as histórias tem a oportunidade de aprender novas palavras, bem como também os sentidos delas no texto. Através do ritmo e entonação da voz do leitor, é possível perceber as emoções que os personagens estão sentindo, suas personalidades e o lugar que ocupam na narrativa, se vilão ou herói. E, todo esse conjunto de percepções ajuda a criança tanto a entender o contexto das histórias, sua mensagem, assim como, também, o relacionar com suas vivências e, a partir delas traçar estratégias para resolução de seus próprios desafios. Ou seja, a leitura vai construindo habilidades que são desenvolvidas em conjunto, enquanto amplia o vocabulário, a criança também desenvolve a oralidade, se expressando com clareza e coerência nos seus diálogos. Assim, ressaltam que “a leitura interativa de histórias para crianças em idade pré-escolar desempenha um papel importante no desenvolvimento da linguagem” (FONTES; CARDOSO-MARTINS, 2004, p. 90).

Desse modo, torna-se perceptível o indispensável papel da leitura interativa para o desenvolvimento infantil, e sobretudo para o processo da linguagem oral. Esta que tem por característica a interação entre interlocutor e leitor, em que ambos se comunicam e aprendem entre si, cujo desenvolvimento da linguagem oral é desenvolvida de forma lúdica e mútua.

Sobre a leitura de história para crianças, de acordo com Abramovich (2001) a história contada é o livro para a criança que ainda não sabe ler na forma convencional. Ou seja, a história exerce fundamental importância no processo de aquisição da leitura pela criança, de modo que, se configura como principal instrumento para estimular tanto o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, como também o hábito de ler.

Ainda de acordo com Abramovich (2001) a literatura infantil atua na construção do espírito crítico da criança. Uma vez que, após a leitura a criança pode refletir sobre seu contexto, duvidar, questionar e se autoquestionar, ficar curiosa em saber mais e aprender a criar sua própria opinião. Para tanto, é necessário que a leitura esteja inserida na rotina da criança. Pois, quanto mais estímulos receber, mais habilidades serão desenvolvidas por ela.

Partindo desta compreensão, torna-se válida a presença da leitura desde a Educação Infantil, etapa que compreende a infância, tal perspectiva dar-se-á, pela compreensão de que nesta fase a criança está mais disposta e susceptível a diversas aprendizagens e, sobretudo da

leitura, conforme explícita Silva (2021, p 72) que “o cérebro começa a se prepara para compreender a leitura desde quando a criança nasce até os cinco anos de idade”. Sendo assim, a criança desde cedo dispõe de capacidade neurológica para aquisição da leitura, sobretudo se receber estímulos para que seu cérebro desenvolva o exercício desta.

Contudo, vale ressaltar que não existe idade certa para que o desenvolvimento da leitura aconteça, pois crianças e adultos têm a mesma capacidade de aprendizado. Porém, a leitura por se tratar de uma atividade complexa e de alcance gradativo, quando trabalhada de forma precoce favorece a ampliação das faculdades mentais do indivíduo, pois o aprendizado da leitura contribui para ampliação de outras habilidades como já fora mencionada.

Para tanto, Kretzmann e Rodrigues (2006, p. 3), assinalam que “Se desde pequena a criança tiver contato com a leitura, sendo estimulada por aqueles que com ela convivem em casa e na escola, são grandes as chances de ela ser uma leitora efetiva e assídua”. Isso dado que, mesmo pequenas, as crianças já se constituem como leitoras do seu contexto e são capazes de compreender as histórias que a elas são contadas. Nessa fase, elas se mostram curiosas, observadoras e interessadas em aprender. Tais fatores são importantes para a inserção da leitura e para desencadear o aprendizado. A observação e o estímulo seja na família ou no âmbito escolar são aliados importantes para a abertura do seu processo de experiência com a leitura. Pois, na observação de outras pessoas lendo, é que a criança desenvolve seu modo próprio de ler e o desejo efetivo pelo feito.

Nessa direção, Farias e Rúbio (2012) assinalam que ouvir histórias é uma atividade que contribuem de forma significativa para a formação da criança em todas as dimensões, e acrescentam também que “de maneira geral, todas as histórias propiciam o desenvolvimento de atenção e raciocínio, senso crítico, imaginação, criatividade, afetividade e transmissão de valores” (FARIAS; RUBIO, 2012, p.04).

Assim considerando o exposto, torna-se compreensível que as histórias trazem consigo o caráter de promover crescimento para o leitor, uma vez que propiciam a ampliação do conjunto das capacidades fundamentais para a formação intelectual e social do educando.

Em consonância ao exposto, as experiências com a leitura por intermédio da mediação de outras pessoas, favorece a promoção da dimensão formativa do educando. Todavia, é importante ressaltar que os resultados que as experiências de leitura suscitam para o leitor provém do trabalho das células do cérebro, os neurônios espelhos, que a Psiquiatra e escritora, Ana Beatriz Barbosa relata ser “ os neurônios que nos conectam uns com os outros [...] mesmo quando não estamos fazendo o que o outro está fazendo, o nosso cérebro registra o que o outro faz” (informação verbal)

Assim sendo, os neurônios espelhos têm fundamental importância na formação cognitiva, social e emocional, considerando que além de nos conectar, também nos permite aprender uns com os outros. Porquanto, torna-se evidente a necessidade da mediação da leitura para as crianças, as contações de história são momentos indispensáveis para a construção de uma geração leitora. Isso em razão, da potencialidade do sistema neurológico em produzir células que possibilitam a conexão do ouvinte com a história, com o seu meio e o narrador. Uma vez que, os neurônios espelhos favorecem a interação interna entre interlocutor e mediador narrador, de modo que, mesmo não estando lendo, a criança ao ver outra pessoa lendo o seu cérebro ativa a mesma área que está ativada na pessoa que está realizando a leitura para ela, constituindo assim, um elo que funciona tanto como estímulo, como também referência para o processo de aquisição da leitura pela criança.

Neste seguimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2018) dispõe de orientações no quadro do campo para o estímulo da “escuta, fala, pensamento e imaginação” para etapa da Educação Infantil a serem trabalhados com as crianças na escola concernentes ao processo de leitura:

Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (BRASIL, 2018, p. 48)

A BNCC evidencia o potencial da leitura, enquanto o estímulo ao processo da fala, escuta, pensamento e imaginação. Assim, estabelece orientações para contribuir com o desenvolvimento da criança através da leitura. Pois, a formação leitora consiste no desenvolvimento de habilidades que envolvem a escuta, o contato com o objeto, a compreensão do conto e a produção de texto. Para isso, é necessário que elas tenham o contato direto com os livros, folheando-os, explorando a leitura das imagens, imaginando a mensagem que elas trazem, recontando e criando novas narrativas orais e escritas com o auxílio da mediação, para assim, tornarem-se produtores de suas próprias histórias. Nessa perspectiva, Coelho (2000, p.16) ressalta que,

[...]os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição para a plena realidade do ser.

Com base no exposto, observa-se o quanto a leitura é capaz de estimular a mente humana como a leitura. Além de que, atua diretamente na eficácia do ensino, pois torna o estudo mais dinâmico, melhora a comunicação com o outro, consigo e, com o mundo. Uma vez que, os estudos literários estimulam o raciocínio, a compreensão dos símbolos da realidade, a empatia – a percepção de si, do outro, a ética, a leitura do mundo, o desenvolvimento da linguagem oral, amplia o vocabulário e, respectivamente, favorece a formulação de argumentos para o pensamento e ação crítica e ativa dos sujeitos no âmbito social. Dessa forma, haja vista, a relevância de se trabalhar com a leitura desde a Educação Infantil, em virtude dos aspectos positivos que revelam seu potencial formativo e a colocam como elemento basilar para formação integral do indivíduo.

2.4 O SENTIDO DA LEITURA E A DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

Compreendeu-se anteriormente, que a leitura se configura como artefato primordial para a compreensão do sujeito acerca da realidade, para a construção da cidadania, bem como a formação intelectual, leitora e política. Contudo, vale destacar que, esta habilidade também, pode atuar diretamente nas dimensões internas do sujeito, no seu emocional. Pois, existem narrativas que desencadeiam sensações e sentimentos, ainda não descobertos, ou até mesmo esquecidos, narrativas estas, que compõe o sentido da leitura e sua relação com o emocional.

Isso acontece, em razão da intensidade de interação do leitor com o texto, e da capacidade desta de mobilizar as emoções. Pois, de acordo com Martins (1994) esse tipo de leitura favorece a empatia do leitor com o personagem, nela o sujeito se transporta para o universo da narrativa, se colocando no lugar e se vendo nas circunstâncias vividas por outros.

Considerando tais aspectos dessa modalidade de leitura e as características próprias da infância, pode-se perceber a facilidade de ser trabalhada com as crianças. Uma vez que, nessa fase as crianças se encontram em processo de desenvolvimento e mais susceptíveis a novas descobertas. Sobre essa análise, Martins (1994, p. 52) afirma que “A criança tende a ter maior disponibilidade que o adulto pelo simples fato de, em princípio tudo lhe ser novo e desconhecido ela precisar conhecer o mais possível a fim de aprender a conviver com esse mundo”. Assim sendo, não só é mais receptiva como mais espontânea quanto a manifestar emoções.

Nesse entendimento, essa configuração de leitura apresenta maiores expectativas de ocorrência na criança, em virtude de suas necessidades de aprender, conhecer e entender o mundo. Por isso, tais evidências as tornam mais susceptíveis e participativa afetivamente na manifestação de suas emoções. Ao contrário dos adultos que não apresentam tanta espontaneidade em demonstrar certos sentimentos.

Por outro lado, as crianças por serem mais receptivas e apresentarem interesse e disponibilidade pelo novo, têm mais chances de conhecer a si mesma, trabalhar e lidar com seus sentimentos. Em outras palavras, elas dispõem de mais liberdade para expressar seus anseios. A fantasia, imaginação, curiosidade e o desejo de aprender, as colocam na condição de beneficiárias dos efeitos positivos da leitura emocional, o que contribuirá para que no futuro tornem-se adultos menos frustrados. Fonseca (2003) sobre a perspectiva do trabalho das emoções através da leitura, assinala que,

[...] esses estudos especificam que os contos desenvolvem a capacidade de fantasiar das crianças, fornecem escapes necessários para o enfrentamento de medos internos, ansiedades, ódios e rejeições, conflitos edípicos, rivalidades e sentimentos de inferioridade. Aliviando as pressões dos problemas, os contos favorecem a recuperação mostrando que, com coragem e determinação, haverá de se encontrar as soluções possíveis para os diversos embates da vida. O consolo concretizado no “final feliz” é a grande contribuição, pois funciona como um encorajamento à luta por valores amadurecidos e à crença positiva na vida (p. 34).

Explorar o emocional das crianças por meio da leitura, é proposta pertinente para sua formação humana e ética. Nessa abordagem, os contos são instrumentos que favorecem o desenvolvimento das aptidões emocionais da criança. Pois a capacidade de sentir o texto e inserir-se no contexto, lhes oportuniza experiências com o medo, a tristeza, a alegria, a empatia e o olhar sobre si mesma e, ao mesmo tempo, que funcionam como meio de alívio para as tensões do dia a dia. Isso porque os contos sempre trazem uma mensagem de esperança e de um final feliz que aparece como um consolo para superar os impasses da vida e enxergá-la de forma positiva.

Todavia, vale ressaltar que os fins da leitura emocional vão além do enxergar o mundo de possibilidades, mas também de perceber as dicotomias e agir sobre elas de forma diferente, intervindo na busca pela igualdade de valores. O final feliz dos personagens só foi possível porque resistiram e lutaram contra as adversidades. Assim, essa é a principal função da leitura, despertar o amadurecimento do sujeito e mostrar sua capacidade de conquistar seus objetivos.

A empatia e resiliência são qualidades as quais são trabalhadas e desenvolvidas com a leitura emocional, e contribuem significativamente para a construção humana das crianças

desde cedo. Formação esta, necessária, sobretudo, nos dias atuais, tendo em vista os recorrentes acontecimentos notificados pela mídia e testemunhados diariamente tão próximos da realidade de muitos, retratam a crise provocada pela ausência de humanidade nas pessoas.

Desse modo, percebe-se o quão importante e fundamental é despertar tais virtudes nas crianças através dos contos, pois estes permitem o contato com aspectos internos da mente que auxiliam na formação do caráter, criatividade, altruísmo e respeito. Tais efeitos são alcançados pela relação que a criança faz do conto com sua realidade, conforme explica Bettelheim,

[...] os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ajuda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (1980, p. 16).

Os contos ampliam a imaginação da criança e as ajudam a descobrir novas aprendizagens, além de oferecerem subsídios para a organização de sua narrativa de vida. Porque, ao observar a estrutura do conto, a criança consegue estruturar suas fantasias e direcionar sua própria vida. Portanto, assim tornam-se explícitas a importância do sentir a leitura e seu efeito promissor para o desenvolvimento social e intelectual da criança.

Para tais fins, é importante que o professor seja consciente quanto os objetivos que pretende alcançar. Isso porque, o conto por si mesmo não será suficiente para despertar tais aspectos este, precisa da intencionalidade docente, assim aponta (BETTELHEIM, 1980, p. 13).

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: Resumindo, deve de uma vez só relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade, e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.

O que torna uma história interessante é a forma como esta é contada. As entonações das falas dos personagens dão vida as narrativas, fazendo com que se tornem ainda mais vivas na imaginação do leitor. Desse modo, a história assume seu duplo papel, entretendo e estimulando o imaginário da criança. Além disso, também as ajudam a entenderem suas emoções e lidar com seus anseios e ansiedades. Sendo assim, é necessário que o professor prepare o momento da leitura pensando nos estudantes, para isso é importante que este profissional conheça seus

educandos, suas necessidades, interesses e personalidades, pois o conto deve conter elementos que permita ao mediador trabalhar tais aspectos, de modo que a criança perceba o texto e atribua sentido deste, à sua vida.

Considerando a influência do estímulo à imaginação e à construção da personalidade através da contação de história, a Base Nacional Comum Curricular no campo da escuta, fala, pensamento e imaginação discorre acerca dos objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos pela criança no tocante a manifestação de suas emoções como “Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão” (BRASIL, 2018, p. 48).

Portanto, evidencia-se, a relevância de se trabalhar com a leitura emocional, conforme observadas as implicações desta com a mobilização dos sentimentos e com a formação humana. Sobretudo, em virtude de uma perspectiva a ser trabalhada na Educação Infantil. Porquanto, é importante que o professor mediador de leitura tenha conhecimento sobre a potencialidade da ferramenta em uso, assim como das manifestações internas que pode despertar nas crianças e das diversas possibilidades que oferece para seu trabalho pedagógico, para que possa desenvolver uma proposta educativa que contribua para significar as experiências e vivências dos educandos.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa norteia-se pela metodologia de natureza básica que tem por finalidade de promover a ampliação do conhecimento científico acerca do tema em contexto, Neurociência, Leitura e o Desenvolvimento Integral da Criança. Sobre a metodologia de natureza básica, Appolinário (2011), considera que esta objetiva promover a evolução do conhecimento sem ênfase na aplicação dos resultados alcançados. Nesse sentido, busca-se com os resultados adquiridos com essa pesquisa, contribuir com o campo científico e, posteriormente, sem destaque de forma imediata, vivenciá-los na prática.

Esta pesquisa tem caráter exploratório, consiste na realização de um levantamento de dados com a finalidade de obter informações da área em estudo. Para tanto, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa ação, a qual fez uso da técnica do diário de observação como instrumento que permitiu fazer registro dos aspectos observados no sujeito em contato com a leitura

Sendo que a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que para o Lüdke e André (1986) tem como características, a aproximação direta do pesquisador com o objeto de estudo e com o ambiente onde os dados serão coletados, preocupa-se com a descrição dos resultados, o processo é mais importante que o produto, tem atenção voltada para as representações que as pessoas têm da realidade, a fim de captar os significados do objeto.

3.2 PRODUÇÃO DE DADOS

Como técnica de pesquisa utilizou-se a observação como ferramenta de coleta de informações. Esta que por sua vez, para Lüdke e André (1986) se constitui como instrumento vantajoso para o pesquisador, isso porque favorece a aproximação entre o pesquisador e o fenômeno pesquisado, e que porquanto, ocupa lugar de destaque nas abordagens qualitativas no campo educacional. Assim, a relação direta do pesquisador com seu objeto, resulta em conclusões consistentes acerca do estudo. O que a torna uma das técnicas mais utilizadas no campo das pesquisas sociais, em virtude da sua vantagem de contribuir para a experiência direta do pesquisador com o fenômeno e de suas perspectivas e, concomitantemente, o alcance da verificação de sua ocorrência.

Nesta pesquisa, a observação foi trabalhada de forma associada a outra técnica de pesquisa, o diário de campo. Esta foi a ferramenta utilizada para registrar de forma escrita os aspectos observados. De acordo com Lüdke e André (1986) O registro escrito trata-se de um procedimento presente nos estudos de observação. Sendo assim, pode-se compreender que as anotações se destacam como ferramenta de análise nos estudos de observação, em razão do seu caráter prático e de fácil busca. Porém, Lüdke e André destacam que é importante “o pesquisador encontrar um momento propício para fazer as suas anotações, que não seja muito distante dos eventos observados, para não haver esquecimento, nem provoque dúvidas nos participantes sobre seu verdadeiro papel”. (p.32)

Portanto, o pesquisador ao observar e captar os aspectos que considera relevante para seu estudo, deve logo em seguida tomar nota para assim articular com seu objetivo de pesquisa e evitar que os fatos sejam esquecidos. Assim sendo, o diário de campo foi o instrumento de produção de dados da pesquisa em pauta. Nele foram registradas as manifestações que o fenômeno despertou no sujeito da pesquisa. Nesse caso, foi observado comportamentos e emoções expressadas por uma criança com idade de 4 anos, quando estava em contato com a leitura, afim de identificar se é possível ou não, a partir de estímulos externos, despertar o gosto pela leitura nas crianças, se trabalhada desde cedo.

Convém pontuar que as mediações de leitura foram realizadas com uma criança em ambiente residencial. À época da pesquisa estava-se num contexto pandêmico, o mundo enfrentava a crise sanitária, provocada pela Covid-19. Em vista a realidade mundial, o governo do Estado do Ceará, expediu Decreto nº 34.173, de 24 de julho de 2021 e Decreto Nº34.199, de 21 de agosto de 2021 sobre a obrigatoriedade do distanciamento social.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

E como Procedimentos Éticos foi considerada a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que estabelece normas éticas para o campo das pesquisas em ciências humanas e sociais. Nesse sentido, os princípios basilares para a realização desta pesquisa consistem em:

Respeitar a liberdade e autonomia dos sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como também da liberdade do conhecimento científico e acadêmico;

Primar pela defesa dos direitos humanos e contra arbitrariedade e autoritarismo entre os envolvidos no processo de pesquisa;

Respeitar a diversidade cultural dos participantes do processo de pesquisa.

Vale destacar que, a pesquisa foi realizada com o consentimento dos responsáveis pela criança para participação no estudo. Para tanto, tais princípios foram validados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para assegurar a relação de confiança entre o pesquisador e os envolvidos da pesquisa.

4 RELATO E ANÁLISE DOS ACHADOS DA PESQUISA

Antes de cada contação de história, foram realizados ensaios prévios das narrativas a serem trabalhadas e suas escolhas foram de acordo com os objetivos a serem desenvolvidos. Todo um cuidado para com o momento, pois contação de história é algo sério, que demanda responsabilidade, organização e intencionalidade. Desse modo, não pode ser realizada de qualquer modo, sem propósito ou objetivos. Tal consciência, suscitou toda uma preparação para cada momento de leitura. A seguir registramos as práticas de leituras desenvolvidas com o sujeito participante desta pesquisa.

Data: 20/ 09/21

Horário início: 19:30

Termino: 20: 10

Leitura trabalhada: quem tem medo de monstro? Autora: Ruth Rocha

Objetivo: Conhecer nossos medos

Dimensão trabalhada: socioemocional

De início começo direcionando a pergunta da história para a criança. A pergunto se esta tem medo de monstro?

A criança me responde que sim.

Aproveito para fazer outra pergunta, pergunto se esta já viu um monstro?

Me responde: que sim, que ele era enorme, com olhos grandes e bem feio!

Com essa resposta finjo estar com medo, e a pergunto se caso o monstro aparecer você mim protege?

A criança rindo da situação, me fala que sim. Sou corajoso e enfrento o monstro.

Assim, após fazer essa introdução através de conversa, apresento a história que iremos ler, que também vai falar sobre monstro, e que o título da história pergunta (Quem tem medo de monstro?)

A partir deste ponto, começo a fazer a leitura para criança, por vezes parando para escutar a criança descrever as formas dos monstros e me falar sobre os próximos acontecimentos da narrativa. Pois, na medida em que vou passando a folha, a criança por meio da leitura das imagens, já me descreve o próximo acontecimento como, quem é o personagem e o monstro o

qual tem medo. Isso ocorre durante toda narrativa, até que ao finalizo, reservo um momento para dialogarmos mais um pouco sobre a leitura que acabamos de ler.

Dessa forma, faço uma pergunta geral acerca da história. De que fala a história?

A criança imediatamente me responde: Do medo

De que os personagens sentem medo?

A criança: Bicho papão, bruxa, barata, fantasma embaixo da cama, lobo mal ... tem muitos monstros.

Todos os personagens têm medo? Ou algum deles não?

A criança: Todos têm medo... a bruxa tem medo do bandido, o fantasma tem medo de lobo mal..., o ladrão tem medo de barata (gargalhadas).

Nesse momento faço uma reflexão sobre a história. Chamo sua atenção para a mensagem da história, que ninguém é tão corajoso que não tenha medo de algo. Que até os monstros mais assustadores também têm medo, e não sentem vergonha de demonstrar. Por isso, não devemos esconder nossos medos, temos que falar sobre ele, contar ao pai, a mãe, a vovó, a professora para eles nos ajudar a enfrenta-los. Não podemos deixar que o medo nos domine.

Nesse instante, para finalizar pergunto se esta tem medo de mais alguma outra coisa além do monstro, se tem medo de alguma pessoa? Se alguém o fez algum mal e pediu que não contasse para ninguém? E que esta podia confiar em mim, que se caso tivesse acontecido iria ajudá-la.

A criança: Não, só tenho medo de monstro e as vezes de dinossauros. Ninguém me fez mal.

Assim finalizo, expressando minha confiança em suas palavras e a orientando para que se caso venha acontecer de alguém machucar ela, um adulto ou coleguinha que esta fale para alguém. Que não esconda, combinado?

A criança: Combinado!!!

Você gostou da história?

Me responde: Sim, muito!!!

Dessa forma, me disperso da criança, e já com um novo encontro marcado.

Com base no diálogo ocorrido e na interação do interlocutor deste contexto, pode-se considerar que a criança é um 'Ser' que dispõe da capacidade de falar abertamente sobre qualquer tema, inclusive de suas emoções. Sendo assim, é importante valer-se de tais aspectos e trabalhar desde cedo o socioemocional da criança. Para que obtenha formação que lhes assegure o discernir e gerir suas emoções.

Todavia o campo do socioemocional vai além do enxergar a si próprio, são várias as questões que o envolve. E a BNCC (2018, p. 45) reconhecendo a relevância da dimensão

socioemocional, dispõe sobre a importância de desenvolver na criança o reconhecimento do eu, o outro e nós como bases fundamentais para a formação integral do educando. Quando ressaltar sobre a importância de, “ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação”, bem como “Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Data: 22.09.2021

Horário início: 8:32

Término: 8: 54

Leitura trabalhada: A borboleta rosa, Autora: Jane Caneca

Objetivo: Trabalhar emoções e empatia

Dimensão trabalhada: Socioemocional

Antes de iniciar, mostro o livro a criança e, comunico que vou lhe contar a história de uma borboleta que não gosta de sua cor. Você quer ouvir?

A criança: Quero sim.

A narrativa conta a história de uma borboleta cor de rosa que ao se ver no reflexo da água do lago, não gosta de sua aparência, sua cor, queria ser azul como o céu. E a partir daquele dia, inicia um estado de tristeza. Até que surge uma menina que fica admirada com a beleza da borboleta, quando a ver direciona palavras de elogios para a borboleta. Esta que quando escuta, logo se anima e volta a se alegrar novamente, além de iniciar uma linda amizade com a menina. Amizade esta, que fez muito bem a borboleta, que depois de tanta felicidade, se tornou ainda mais bela, ficando com suas asas coloridas.

Assim, questiono a criança sobre a atitude da menina para com a borboleta, se certa ou não? El:

A criança: A menina é boa, ajudou a borboleta.

A partir da indagação, início uma conversa com a criança, contextualizando a história com a vida real. Assim, falo que a atitude da menina com a borboleta foi muito legal, e que esse exemplo devemos refazer quando necessário, ou seja, ao vermos um colega triste, é importante oferecermos ajuda. Elogiar, conversar, abraçar, enfim de alguma forma ajudar a pessoa a sorrir de novo, como fez a menina com a borboleta. Pois, essa atitude é de um verdadeiro amigo, que são pessoas que só querem nos ver bem, e estão ao nosso lado em todos os momentos, e, porque fazer o bem é sempre melhor.

Ao final, pergunto, e você agora já sabe o que fazer quando ver um amigo triste? Esta me responde: fazer o bem, cuidar dele....

Falo: Sim, isso mesmo, buscar ajudar o outro a superar a tristeza e voltar a ser feliz. Oferecer nossa ajuda a quem precisa.

Percebendo o momento propício para prosseguir com o diálogo, pois, a criança continuava a olhar as imagens como se relendo a história resgatando o que acabara de ouvir, retomo uma passagem da história, a parte em que a borboleta se entristece ao se ver nas águas do lago e perceber que não é azul como o céu. Então pergunto para esta o que achou da atitude da borboleta de não gostar de si própria?

Esta: fica pensativa por alguns instantes, não gostei e faz uma cara de desapontada.

Então insisto em busca de consegui compreender o que a criança pensa, e continuo, e por que você não gostou?

A criança: A borboleta não gosta de ser cor de rosa, mas é bonita com a cor que tem.

Explico: concordo com a criança, e complemento dizendo: isso mesmo, devemos nos aceitar do jeito que somos, se ver no espelho ou mesmo no reflexo das águas e gostar de nossa cor, nossa face, nosso físico se gordo ou magro, alto ou baixo, e não quereremos ser com os outros, pois ninguém é igual.

Pergunto: Você me disse que não gostou da atitude da borboleta por não gostar de sua cor, certo?

A criança: sim, a borboleta queria ser de azul.

Explico: Pois, assim como a borboleta que não gosta de sua aparência, existem também pessoas que não gostam de suas aparências e sofrem com isso, não têm autoestima, por isso é importante que recebam ajuda, que tenham alguém para conversar, para aconselhar e ajudá-las a se aceitarem como são e viverem a vida mais colorida como as asas da borboleta que depois de tanta felicidade passou a ter todas as cores reluzindo em suas asas.

Mas, e você gosta de sua aparência como se ver no espelho ou no reflexo das águas?

Me responde: sim, eu me acho lindo e minha mamãe também diz que sou lindo.

A ênfase em trabalhar emoção e empatia através da leitura, dar-se-á pela compreensão de que são partes necessárias a construção psicológica, afetiva e social do educando. É importante que desde pequenos as crianças aprendam a gostar de si próprias e também respeitar e colocar-se no lugar das outras. A narrativa discorre sobre os dois aspectos de forma leve e de fácil entendimento para a criança. Isso pois, é percebido que a criança percebe o tema central da narrativa, o comportamento das personagens e constroem sua própria opinião sobre o

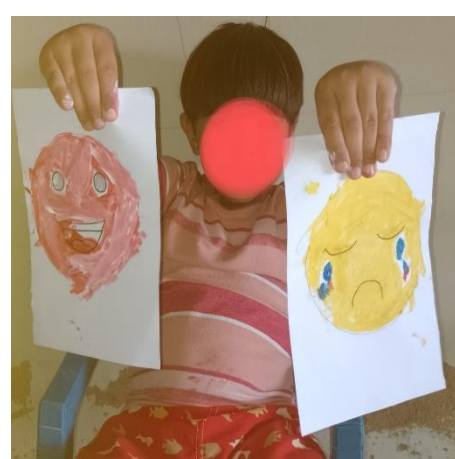
assunto, mas apesar de não aprovar ela não a julga. É perceptível também que a criança tem sua autoestima trabalhada, que gosta de si e que conta com o incentivo familiar para reforçar esse aspecto. O que para a BNCC é fundamental que a criança desenvolva a capacidade de: “Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.” (BRASIL, 2018, p. 45)

Considerando o exposto e a realidade social, torna-se imprescindível que as crianças desenvolvam desde cedo a capacidade de se colocar no lugar do outro, olhar com respeito a diversidade e a subjetividade de cada pessoa. Para que assim sejamos capazes de construir um amanhã melhor, no sentido de torna um mundo que seja um lugar para todos. A história da borboleta cor de rosa, contém a fala das personagens, as quais busquei realizar com muita verdade. A fala da borboleta triste, chorando e da menina entusiasmada diante tamanha beleza da borboleta.

A história da borboleta cor de rosa, contém a fala das personagens, as quais busquei realizar com muita verdade. A fala da borboleta triste, chorando e da menina entusiasmada diante tamanha beleza da borboleta. Nela exploro a entonação das vozes das personagens, o que favorece para que a história se torne mais real. E percebo que no momento em que evoco a fala da borboleta triste e quando começa a chorar, a criança também demonstra tristeza, e quando a menina fala sorrindo e admiração ao ver a borboleta fazendo com que ela volte a ser alegre novamente, a criança também fica feliz. Ou seja, é uma narrativa que contem a dinâmica das emoções, permitindo que o interlocutor e leitor viaje junto com ela e sinta seus sentidos.

Atividade:

Proponho para a criança fazermos juntos desenhos que represente as emoções as quais a borboleta sentiu.



A criança concorda em realizar a atividade, e enquanto vamos desenhando vou estimulando-a a recontar os fatos da narrativa, a partir das seguintes indagações:

Como a borboleta está no início da história?

Por que ela está triste? Como você sabe que ela está triste?

A borboleta fica sempre triste durante a história ou não?

Qual outra emoção ela sente? Qual das duas emoções você gosta de sentir?

O que te deixa triste?

O que te deixa feliz?

Também foi possível com essa atividade observar o fenômeno de transformação de uma borboleta, a metamorfose. Durante vários dias, juntos acompanhamos a evolução dela até o momento de romper o casulo. Assim além de testemunhar um fenômeno natural, a criança compreendeu que as borboletas são diferentes, logo a que acabara de nascer, era bem diferente da borboleta cor de rosa.



Data: 24. 09.21

Horário início: 09:00

Término: 09:32

Leitura trabalhada: O patinho feio Autora: Maria Mazzetti

Objetivo: refletir acerca do respeito às diferenças

Dimensão trabalhada: Socioemocional

Como de costume antes de iniciar a leitura, converso com a criança sobre questões que serão discutidas pela narrativa. No caso do conto "o patinho feio" questiono a criança sobre as diferenças existente entre as pessoas. Pergunto para criança se esta já percebeu que as pessoas são diferentes. Me responde que sim, mamãe é diferente, papai é diferente....

Reforço sua compreensão, exclamando que exatamente, as pessoas são diferentes umas das outras, ninguém é igual, somos todos diferentes. Como o personagem da história que iremos ler.

Antes pergunto se a criança quer ouvir a história, esta me responde que quer sim. A partir da concordância, início através da frase chave para abertura de mais um momento de viagem ao mundo da leitura, "Era uma vez"...

Juntos abrimos o livro e nos deparamos com a imagem da mamãe pata deitada sobre os ovinhos, ansiosa a esperar do nascimento deles. Mas, antes de fazer a leitura, proponho que a criança a faça. Pergunto: _ O que você ver nessa imagem?

A criança: _ mamãe pata deitada no ninho cheio de ovinhos com filhotinhos.

Será que vai demorar muito para nascerem? Nesse momento, a criança passa a página do livro para a seguinte e descobre ao ver a imagem dos ovinhos sendo rompidos, que os patinhos já estavam nascendo.

Após o nascimento dos patinhos, exclamo de modo intencional que os patinhos nasceram todos iguaizinhos. A criança olha para mim, e apontando para o patinho diz: esse patinho é diferente. Você acha o patinho diferente?

A criança: _ . É, ele é cinza e os outros são amarelos. Tem patinho de outras cores.

Pergunto: Verdade, ele é cinza, mas será tem algum problema em ele não ser amarelinho como os outros irmãozinhos?

A criança: _ . Não, ele também é um patinho.

Pergunto: Vamos descobrir como vai ser a vida dele?

A criança: Vamos!!

Conforme vamos prosseguindo com a leitura, acompanhamos a vida difícil do patinho feio, as humilhações, violências e desprezo. Observo que são despertadas na criança diversas emoções. Na passagem da história em que os patos xingam e batem no patinho, a criança demonstra raiva, já quando a mamãe pata o defende, esta fica feliz e até aplaude, e quando o patinho resolve ir embora novamente fica triste, mas quando o patinho consegue superar as dificuldades e se transforma em um lindo cisne, volta a demonstrar alegria.

Após finalizar a leitura, pergunto se a criança gostou da história do patinho feio?

A criança: _ não era um patinho, é um cisne.

Fiquei extraordinariamente feliz com sua compreensão. A criança não só compreendeu, como também avançou com uma das indagações que iria lhe fazer.

Pergunto: _ sobre o comportamento dos bichos do cercado, as galinhas e os patos, o que você tem a dizer?

A criança: _ muito malvados, brigaram e bateram no patinho feio.

Pergunto: _ mas tratava-se de um patinho ou um cisne?

A criança: _ um cisne, mas os bichos pensavam que era um pato diferente, e achavam ele feio.

Pergunto: _ Devemos tratar as pessoas com maldade porque elas são diferentes de nós?

A criança: _ Não, não é certo fazer maldade...ninguém é igual.

Nesse momento, aproveito a oportunidade da fala da criança para fazer considerações gerais sobre a história. Então, explico que está correta não devemos agir mal com os outros, principalmente por ser diferente de nós, não tem nenhum sentido porque não somos iguais, e únicos nas nossas diferenças. Cada um de nós temos um jeito de ser, o que precisamos fazer é respeitar as diferenças um dos outros.

E você gostou da história?

A criança: _ sim, só não dos bichos que eram ruins.

Respondo: _ assim como na história do patinho, existem muitas pessoas que desprezam e xingam outras por serem diferentes, e quando isso acontece é importante conversar com essas pessoas fazer com que elas mudem, e caso não aconteça a mudança, existem leis para punir essas pessoas. O que não pode é deixar que os outros nos ofendam.

A história do patinho feio retrata as vivências de um cisne que nasceu em uma família e espaço em que não pertencia, e sofreu muita rejeição, violência e desrespeito a sua aparência. Por isso,

os bichos do meio em que ele vivia ficavam admirados e não aceitavam sua presença. Se perguntavam como podia um pato ser tão diferente dos outros.

Esse conto dispõe de elementos que constituem os estereótipos social, sabe-se que perdura na sociedade diversas manifestações de preconceito, por cor, orientação sexual, religião, classe social, enfim, o que se torna indispensável trabalhar desde cedo com as crianças. Uma vez que, é necessário educar na perspectiva do respeito a diversidade. Nessa lógica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo de experiências: O EU, O OUTRO, E NÓS considera importante a capacidade de a criança “Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive”. (BRASIL,2018, p. 44). Nesse contexto, haja vista a importância de desde cedo trabalhar com a criança a valorização de si dos outros, o respeito a suas características e dos outros, para que esta alcance a fase adulta com consciente da necessidade de praticar o ato de respeitar as pessoas de modo igual, independente das suas diferenças.

Compreendendo o direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação da BNCC o conhecer-se, utilizo como proposta de atividade a experiência com o eu. Antes pergunto a criança se ela gosta de se ver no espelho. Ela me responde que sim. Então explico que vamos fazer uma atividade com usando o espelho. Peço para que fique de frente com espelho se observando.



Após um curto tempo início com perguntas:

Como é o seu cabelo liso ou cacheado?

Seus olhos são claros ou escuros?

Seus lábios são finos ou grossos?

Suas orelhas são grandes ou pequenas?

Existe alguém igual a você?

Você se acha bonito?

É importante para a construção da identidade individual e social da criança, que ela construa a imagem positiva de si. A partir da proposta, tornou-se notória que a criança dispõe do olhar positivo sobre a imagem de si mesma, pois mostrou-se segura e com autoestima elevada, sentiu-se bonita e única.

Data: 27.09. 2021

Horário início: 08: 00

Termino: 08: 45

Leitura trabalhada: A formiga que queria cantar, Autora: Aparecida Machado

Objetivo: estímulos externos (motivação)

Dimensão trabalhada: Socialização

Pergunto a criança o que deseja ser quando crescer?

A criança responde: vaqueiro

Logo, continuo a perguntar. Esse é o seu sonho?

Ela responde: sim

Nesta oportunidade, aproveito para motivá-la a acreditar nos seus objetivos. Falando o quanto é inteligente e capaz de conquistar seus sonhos.

A criança: sorrir com muita felicidade.

Assim continuo falando que irá conseguir porque é uma criança que além de inteligente, é corajosa, esforçada, que gosta de aprender. Mas que é importante que não desista e estude para ser um vaqueiro sábio. E que assim como ele tinha um sonho, a formiguinha da história também tem, o de se tornar cantora. E antes de iniciar a história, pergunto-lhes o que acha se a formiga vai conseguir se tornar uma cantora? É possível uma formiga cantar?

Ela: sim, a formiguinha sonha.

A história se conclui com a formiga finalmente realizando seu sonho, e provando para todos que é possível sim uma formiga cantar.

Nesse momento, retomo ao discurso que utilizei no início, a partir do exemplo da formiga, estímulo a criança sobre o alcance de seus sonhos. Que assim como a formiga não devemos desanimar, desisti no primeiro obstáculo que surgir. Que o importante é acreditarmos em nós

mesmos, ainda que os outros não acreditem. E lutar sempre para alcançar nossos objetivos (sonhos) que podemos ser o que quisermos ser.

No dia seguinte encontro com a criança que logo me pergunta, eu posso ser bombeiro também?

Respondo: Claro que sim, pode ser bombeiro e mais o que você escolher como profissão.

A criança: Posso ser vaqueiro e bombeiro?

Respondo: Pode sim, mas para isso é preciso que você estude, pois, a educação é como uma ponte que nos permite chegar a qualquer lugar e nos leva aos caminhos que desejamos caminhar. Se você estudar, logo vai conseguir aprender muito, pois para tudo na vida precisamos ter conhecimento, assim se tornará um vaqueiro e bombeiro sábio.

Nesse momento a criança sorri e vai ao encontro de uma coleguinha, e logo conversam juntos sobre o que acabou de aprender. “Quando eu crescer vou estudar, ser vaqueiro e bombeiro”. A outra criança também fala do que quer ser quando crescer, expondo sua vontade de ser médica. A outra criança então fala, “nós vamos estudar para ser o que quiser”, e embalam em uma brincadeira em que nela eles podem experienciar um sonho almejado para ao futuro. Uma assume o papel de vaqueiro e bombeiro e, a outra de médica.

A criança é um ser sonhador, e quando estimulamos seus sonhos, estas passam a acreditar ainda mais neles. Afinal quem nunca idealizou um sonho? Acredito que uma parte considerada de toda geração infantil e adulta. Vejamos que o incentivo encoraja e promove a construção da confiança no sujeito. Visto que, no exposto a criança demonstra alegria ao repetir frases que a motivam. Por isso a importância de apoiar os sonhos das crianças, encoraja-las e acreditar em seu potencial. Essa atividade contribui para a formação de um Ser mais confiante e ativo socialmente.

Data: 29/09/21

Horário: 08: 10

Termino: 08: 42

Leitura trabalhada: Ratonildo, o ratinho da biblioteca (Mayana Sales)

Objetivo: estímulo externo – motivação

Dimensão trabalhada: Socialização

Antes de iniciar a leitura, convido a criança a fazermos um acordo, uma brincadeira de imitação .
Comunico que precisará repetir as frases que irei falar.

Então digo: Eu sou inteligente;

Eu gosto de aprender;

Eu vou ser o que eu quiser quando eu crescer;

Eu sou capaz.

A cada frase que a criança repete, demonstra alegria, sorrindo a todo tempo.

A partir dessa dinâmica, começo falando que o ratinho da história também acreditava nele mesmo e em seus sonhos. E assim, início a narrativa, que conta a história de um ratinho muito responsável e sonhador. Batalhava desde pequeno para ajudar a mãe a cuidar de seus outros dez irmãos. Trabalhava como ajudante de pedreiro, mas seu sonho era concluir os estudos e passar no vestibular e ingressar na universidade. E que ao final depois de muita luta e persistência consegue.

Para finalizar pergunto a criança o que ele quer ser quando crescer. Ela me reafirma: vaqueiro e também bombeiro, demonstrando firmeza na sua decisão.

Ao ouvir suas afirmações, pergunto quais os motivos de suas escolhas em ser vaqueiro e bombeiro.

A criança, sem necessitar de muito tempo para pensar, me responde que gosta do vaqueiro porque seu pai também gosta, e porque também gosta de tirar o leite da vaca no sitio, e do bombeiro porque apaga o fogo, e salvar as pessoas e os animais quando estão em perigo. Me relatando um acontecimento que viu na televisão, um cachorrinho na água preso, aí o bombeiro o salvou.

Então utilizo o momento para falar das duas profissões as quais esta se identifica. Primeiro falo que o vaqueiro é uma profissão muito importante, pois ele recolhe o leite da vaca que serve de alimento para muitas pessoas, e também para a produção de alimentos como, queijo, iogurte,

manteiga, requeijão e muitos outros alimentos, já os bombeiros são verdadeiros heróis, enfrentam fogo, água, lugares altos e perigosos para salvar outras pessoas.

Assim para finalizar, parabênzo a criança por suas escolhas e, reforço que assim como o ratinho conseguiu também irá conseguir.

A criança: dar um sorriso, bate palmas e faz movimento com a cabeça que sim.

Pode-se observar a capacidade de escolha e autonomia que a criança já dispõe, e sobretudo a compreensão dos papéis que cada uma das profissões exerce. Outro aspecto que pode ser observado, são as referências que a criança tem, como a profissão do seu pai, esta demonstra admiração e se identifica com tal atividade. Também dispõe da vontade em seguir a profissão de bombeiro.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) assegura o conhecer-se como direito de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil. A descrever que: " Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens(...)" (BRASIL, 2018, p. 36)

Diante este exposto, pode-se evidenciar a importância de trabalhar nas crianças o sentimento de pertença e, motiva-las a acreditar em seus sonhos. Para tanto, a leitura como sendo um instrumento de linguagem favorece tal perspectiva. Assim, é necessário que as crianças desenvolvam desde a infância sua identidade pessoal, social e cultural e a valorização de todas.

Data: 04. 10.21

Horário: 08: 30

Termino: 09:08

Objetivo: Estimular a ampliação vocabular

Leitura trabalhada: O poder das palavrinhas mágicas Autora: Rozeli Viana

Dimensão trabalhada: Socialização

Antes de iniciar a leitura, falo para a criança que vamos conhecer as palavrinhas mágicas.

Você conhece ou já usou alguma?

A criança: _ não sei não.

Quer conhecer quais são?

A criança: _ quero sim.

Assim, começo como de costume, analisando junto com a criança a capa do livro. Observando a paisagem, os personagens e o título da história e fazendo o reconhecimento das letrinhas que o compõe. Depois já início com a história, e logo aparecem as palavrinhas mágicas obrigado, por favor, licença, desculpa, perdão, amor para cada uma delas procuro explicar para a criança o quando utilizar. E ao final da leitura, continuamos com nosso diálogo que havia sido iniciado no início.

Pergunto se alguma daquelas palavrinhas ela já conhecia?

A criança: _ sim, escuto minha mãe dizer e quando recebo presente ela falar para mim dizer.

Isso mesmo, sempre que recebemos algo de alguém como ajuda ou presente devemos dizer obrigada.

Depois, realizo uma atividade relacionada a história. Confeccionei plaquinhas com algumas das palavrinhas mágicas e a partir das perguntas pedi que a criança me falasse qual a palavrinha utilizar para tal contexto.

Explico a criança que as palavrinhas mágicas não podem deixar de serem ditas no dia a dia. Que são necessárias a comunicação entre as pessoas, solucionam problemas e trazem harmonia para vida. Por isso, é importante sempre fazer uso de cada uma, para cada situação.

Assim, como as crianças da história conseguiram mudar o mundo utilizando o poder das palavrinhas, nós também podemos. Para isso, precisamos dizer e fazer coisas boas. Ajudar a alguém que precise, doar aquilo que não usamos mais, respeitar as pessoas com suas diferenças e ser amigo de verdade e ter amigos de verdade.

Ao fazer a leitura da narrativa antes de trabalhá-la com a criança, me surpreendi com sua pertinência e relevância. Tendo em vista, o panorama social que se tem observado e vivenciado. Os números crescentes de intolerância e ódio entre as pessoas, a ausência de respeito e amor ao próximo, e sobretudo a falta de humanidade.

E de forma leve e lúdica a narrativa traz todas essas questões, que muitas vezes percebemos a necessidade de conversar com as crianças, mas não sabemos como. Sendo assim, a referida literatura infantil, vem a evidenciar que é possível e importante trabalhar o real através do imaginário, que é fundamental desconstruirmos a visão de que é preciso esperar a idade “ certa” para conversar com a criança sobre determinados assuntos. Nesse processo a leitura torna-se ferramenta crucial para favorecer a compreensão de mundo.

Data: 06/10/2021

Horário: 08:15

Termino: 08:47

Leitura trabalhada: A venda (menino maluquinho) Autor: Zivaldo Alves Pinto

Característica: quadrinhos com poucas palavras, o leitor ler a imagem e cria a narrativa.

Objetivo: Estimular a oralidade

Dimensão trabalhada: oralidade

Convido a criança a lermos juntas a história. Esta folheia como se procurasse algo, e pergunta, cadê a história? A respondo, essa daqui não tem palavras, e sim desenhos que vamos observar e descobri o que nos dizem. A criança sorrir e diz, é diferente né? Respondo que sim, mas que vai ser bem legal. Em seguida, apresento o título da história (A venda) que é uma das poucas palavras que aparecem, e logo a indago sobre o porquê daquele título da história. Esta põe o dedinho indicador no queixo demonstrado estar pensando e logo me diz que deve ser porque a história vai falar sobre vendas. Nesse momento faço uma cara animada e convencida de sua resposta, mas antes também demonstro estar pensando a respeito de sua resposta e digo, será que é sobre venda mesmo?! A criança então diz: vamos ler para saber!

Após esse convite, juntos iniciamos a leitura, durante todo o momento a criança a partir da leitura das imagens vai prosseguindo com a leitura e descobrindo o contexto da narrativa, a cada imagem dos quadrinhos lidos e compreendidos.

Ao final pergunto se a criança gostou de ler a história?

Ela responde que gostou, que foi muito engraçada.

Pergunto também se gostaria de ler outras daquele estilo? Sim, não tem palavras, mas a gente ler os desenhos.

De modo intencional busco a todo momento a participação da criança durante a leitura, e ela demonstra capacidade de compreensão, criatividade e coerência, conseguindo relatar os acontecimentos através da leitura das imagens. Sobre a perspectiva da leitura sem texto escrito para crianças, Abramovich (2001, p. 33) destaca que: É tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais.

Através deste exposto, é compreensível que o estilo de leitura sem conteúdo gráfico, é uma estratégia interessante para trabalhar o intelectual da criança, pois contribui para o

desenvolvimento da compreensão, criatividade e oralidade. Textos sem escritas apresentam uma particularidade que os diferem de outros. Para realizar a leitura, o leitor é guiado pelas imagens, a leitura é feita através da visão e compreensão do que se vê. Diferente dos textos com escritas em que a história já está pronta, neles o leitor é o próprio criador da narrativa. O que de certo é fundamental para a criança assumir o papel da narrativa dando-lhes enredo, emoção e sentido.

Data: 08/10/2021

Horário: 08:15

Término: 08:42

Leitura trabalhada: (Barriga) Autor: Ziraldo Alves Pinto

Objetivo: Estimular a fala

Dimensão trabalhada: Oralidade

Antes de iniciar a leitura, faço uma revisão sobre a história lida no dia anterior a qual contém as mesmas características, trata-se de uma narrativa constituída por imagens que instiga o leitor a desenvolver tanto a oralidade, a criatividade e a memória.

Assim visando perceber tais fatores na criança, procuro estimular o reconto da narrativa trabalhada no dia anterior, e de forma descontraída vou direcionando perguntas como: Você lembra da história que vimos ontem? Qual era o título? Sendo assim, na medida em que a criança vai me respondendo, faz o reconto da história.

E aconteceu que a criança conseguiu de forma breve relatar os fatos correspondentes a leitura vista no dia anterior.

Após os relatos, com muito entusiasmo, falo para a criança que vamos ler outra história bem legal, e claro, pergunto se esta quer ouvir e me ajudar a contar como na outra ocasião?

A criança: _ quero!

Em seguida apresento a única palavra que aparece na história, o título (barriga).

Juntos observamos a primeira imagem tentando construir uma narrativa.

A história cujo título é Barriga trata-se de quadrinhos, com ausência de escrita, seus personagens principais são: o menino maluquinho e um cachorro. Ela narra a história de um cachorro em apuros, que maluquinho encontra enquanto passava pela rua. Tudo começa quando o cachorro sai correndo em disparada vindo de um açougue com um pedaço de bife na boca, e atrás dele o persegue o açougueiro muito bravo. Nesse momento, o cachorro corre na direção ao maluquinho e se esconde atrás do menino que logo entende a situação e cria uma desculpa para o açougueiro deixar o cãozinho em paz. Passados alguns dias, o menino maluquinho também está em perigo e o cachorro retribui a ajuda enfrenta o problema do maluquinho e o salva.

Assim, através desta história, é possível perceber aspectos relacionados a importância de ajudar o próximo, bem como perceber que ao fazermos o bem, temos grandes chances de colhermos o bem.

Essa experiência assim como todas as outras a criança se mostrou atenta, criativa e disposta a participar. Então, na medida em que avançávamos com a história, eu buscava envolvê-la ainda mais com a narrativa e juntas finalizamos mais uma história. Nesse enfoque, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p. 42)

Desse modo, haja vista a importância de propiciar momentos de escuta de leitura e do mesmo modo, oportunidades de diálogo, para que a criança desenvolva a capacidade de expor sua compreensão e explorar seu poder de discurso, análise e comunicação. Tais experiências contribuem para construção singular e plural do sujeito. Isso porque, as experiências de fala e escuta possibilitam a inserção da criança na cultura oral. Sendo que, a escuta de histórias são mecanismos essenciais para desenvolver a oralidade, o respeito a opinião do outro, a construção de argumentos e a participação ativa na sociedade.

Data: 11/10/21

Horário: 08: 10 min.

Término: 08: 34 min.

Leitura trabalhada: Joãozinho e Maria, Autor: Ronaldo Simões Coelho.

Objetivo: Compreensão do social

Dimensão trabalhada: Cognição

O clássico João e Maria, conta a história de dois irmãos órfãos e carentes que como se não bastava a tristeza de não terem a mãe, se encontram na companhia de uma madrasta malvada e gulosa que os deixam sem comida, e arma plano para que as crianças se perdessem na floresta e sobrar mais comida para ela. Tenta por duas vezes até que consegue, as crianças passam por momentos de perigos pois são pegos por uma bruxa e quase são devorados. Porém, felizmente são encontradas pelo seu pai que descobre tudo e expulsa a malvada da madrasta de casa e consegue um emprego e daquele dia em diante não passam mais necessidades.

De início mostro a capa do livro para criança e a pergunto o que observa?

Esta me responde: que tem duas crianças, um menino e uma menina.

Então apresento os nomes das crianças falando que o menino se chama Joãozinho e a menina se chama Maria e que são irmãos.

A criança ao escutar os nomes, diz: _ eu tenho um primo que se chama Joãozinho.

Então, falo que esses nomes são bem comuns entre as pessoas, que existem muitas pessoas com esses nomes. E que legal que a conhece alguém com aquele nome, e sugiro que depois conte para ao primo a descoberta de uma história que tem um menino com o seu nome.

A criança sorri e fala que vai contar.

Depois deste breve e descontraído diálogo, proponho para criança a começamos a leitura. Esta curiosa para saber sobre a história, logo se anima.

Então, logo início com a famoso Era uma vez...

Já no início da leitura, aparecem detalhes da vida dos personagens, que são irmãos, órfãos e que moram com o pai viúvo que vive com outra mulher que não é a mãe do Joãozinho e Maria, a madrasta.

Neste ponto, interrompo a atividade para verificar a compreensão da criança acerca do contexto.

Pergunto: Você ouviu que Joãozinho e Maria são órfãos? Você sabe o que é ser órfão?

A criança fica em silêncio parecendo pensar, e depois fala que não sabe. A explico que o Joãozinho e Maria são órfãos porque a mãe faleceu. Quando a mãe ou o pai falece o filho fica órfão de pai ou de mãe.

Nesse momento, a criança para e demonstra semblante triste, e me pergunta o porquê do acontecido. Observando sua reação e buscando responder sua indagação, a digo que a mãe das crianças estava muito doente e não resistiu, e que com isso pai do Joãozinho e Maria ficou viúvo e cuidando das crianças. E explicou que viúvo é a pessoa que perde seu companheiro. Quando em um casal algum deles morrem, aquele que fica vivo se torna viúvo.

Nesse instante a criança me pergunta e a madrasta?

Explico: _madrasta é a mulher que mora com o pai do Joãozinho e da Maria, mas não é a mãe delas.

Após as explicações, continuo prosseguindo com a leitura, a cada segmento juntas íamos descobrindo as péssimas qualidades da madrasta e seus planos para se livrar das crianças. Até que outra personagem má surge também para aterrorizar Joãozinho e Maria enquanto estão perdidos na mata após obedecerem a ordens e caírem na armadilha da madrasta malvada.

E que depois de quase serem devorados pela bruxa após serem pegos pelo feitiço de guloseimas mágicas: sorvetes balas, Maria-mole, chocolate colocados em plena floresta. Até que conseguem desfazermos e fugir das garras da bruxa e são encontradas pelo pai e viveram felizes para sempre sem a companhia da madrasta e nunca mais passaram necessidade.

É importante que a criança desenvolva conhecimento acerca da realidade em que se encontram muitas famílias e crianças. A consciência do social e suas desigualdades direcionadas a determinadas classes deve ser pauta indispensável na educação infantil. Vejamos que a criança se mostra sentir-se tocada pela história dos personagens. Não existe uma idade ou tempo para se trabalhar temas sociais com as crianças, o quanto antes maiores as chances de desenvolvimento. Para tanto, é necessário que elas tenham acessos aos meios que favoreçam sua construção cognitiva, e a leitura é um instrumento primordial neste processo. Nessa consideração, Abramovich (2001) ressalta que os contos falam de medo, tristezas, amor, abandono, carência dentre outros elementos do cotidiano. O conto de Joãozinho e Maria aborda questões relacionadas ao medo, algo bem presente na vida das crianças, elas sentem muito medo da madrasta má, e posteriormente da bruxa. Vivem uma vida carente, quase não têm o que comer na humilde casa em que moram. E o abandono após se perderem na floresta. A desigualdade, a fome e o desemprego são questões estão presentes na vida de todos nós, e por

isso é necessário serem trabalhadas com as crianças, em razão de que funcionam como estratégia para auxiliá-las a lidar com os desafios.

Data: 14.10.21

Horário: 08: 10

Termino: 08: 45

Leitura trabalhada: Para onde foi o peixe-boi? Autora: Cristiane Quintas

Objetivo: Consciência ambiental

Dimensão trabalhada: Cognição

Se refere a história de uma mulher que quando criança havia na cidade um parque com uma grande piscina, brinquedos e muitas árvores. Esta gostava muito de ir ao parque, principalmente porque lá existia um bicho dentro de um tanque que não gostava de se mostrar, fazendo crescer sua curiosidade.

Até que um dia sem querer, conseguiu ver a criatura que até então, não sabia de qual animal se tratava. Logo de início, não soube de que bicho se tratava, pois era uma mistura de baleia e foca. Porém, só com um certo tempo descobriu que era um peixe-boi e que era um animal mamífero e quase em extinção ameaçado de sumir da natureza.

Depois de descobrir informação, descobre também que era uma fêmea que iria se reproduzir e que estava em um lugar chamado projeto TAMAR, um projeto que atua na preservação da fauna marinha.

Como de costume, iniciamos a leitura a partir da capa do livro, analisando a gravura contida em sua parte externa. Assim, vamos nos familiarizando com a leitura a ser trabalhada, uma forma de obter uma breve compreensão do que será discutido. Assim, proponho que a criança relate o que observa na imagem, a pergunto: Quem aparece aqui na capa do livro?

A criança: _ uma menina e um peixe-boi.

Falo, isso! E o título da história é uma pergunta: PARA ONDE FOI O PEIXE-BOI? Quem será que está perguntando?

Me responde: _ a menina.

Pergunto: Então vamos descobrir para onde ele foi?

A criança: vamos!! Por que tem esse nome peixe-boi?

Explico: _ por conta do som que ele faz que se parece com o mesmo que o boi.



Em seguida, início o conto da leitura e realizando pausas para mediar o conhecimento e melhor compreensão da criança. Pois, a narrativa traz informações a respeito do seu personagem principal tais como: ser mamífero, que respira pelos pulmões, estar ameaçado de extinção e precisou ir morar no projeto TAMAR para ficar melhor protegido da caça. A cada nova informação, busquei esclarecer o sentido para o interlocutor.

Ao final, peço que a criança represente em desenho o personagem principal (peixe-boi). Esta me faz uma nova proposta, pede que eu desene o que irá falar para depois colorir. Aceito a proposta e sobre os comandos da criança desenho primeiro o peixe-boi, em seguida ela mesma com uma espada em uma das mãos, acompanhado de balões contendo frases de esperança ao peixe-boi, e por fim, um pescador com a rede de pesca.



Em seguida, a criança inicia a pintura do desenho, e pede a tinta amarela para pintar o peixe-boi, depois a tinta branca para pintar sua imagem e a preta para pintar o caçador. A Questiono o porquê das cores?

Esta me responde : _ o branco para mim que sou do bem, e o preto para o caçador que é do mal.

Nesse instante, a explico que a cor preta representa o mal, pois ele pode ser representado por qualquer outra cor. Depois do que ouviu, pergunta se pode usar a cor preta. Respondo que sim, mas que não esqueça que a cor preta não representa o mal.

Com base na questão principal que a história trata por meio da pergunta que a intitula: Para onde foi o peixe-boi? Pode-se evidenciar a relevância de desenvolver desde cedo nas crianças tal preocupação com os animais e com a biodiversidade. Nessa concepção, as Diretrizes Curriculares Nacionais da educação (DCNS) apontam para a importância de que as crianças desenvolvam “a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;” (BRASIL, 2010, p. 26).

Ou seja, visando a transformação e melhoria do cenário da biodiversidade e sustentabilidade, torna-se indiscutível a relevância de trabalhar desde cedo o senso ético nas crianças, no sentido de que, elas precisam aprender desde cedo que é dever de todos a preservação, o cuidado, o uso consciente dos recursos naturais. E sobretudo, que são esgotáveis, e que para não se tornarem escassos, é necessário que cada um faça sua parte, e permita que outras gerações possam ter acesso.

Data: 18.10.21

Horário: 07: 45

Término: 08: 25

Leitura trabalhada: A natureza em números, Autor: Paulo Meireles Barguil

Objetivo: refletir sobre a importância dos números para a vida.

Dimensão trabalhada: Cognição

A história apresenta de modo gradativa e sequencial a presença dos números no dia a dia. De modo que, torne perceptível tanto a presença constante dos numerais, como também sua importância. Nos permitindo perceber que os números estão por toda parte e em tudo. Seja nas cores do semáforo, Ana fases da Lua, nos sentidos, no tempo que precisamos para nascer. Enfim, a matemática é fundamental para nossa vida.

Para início, conversei com a criança sobre a importância dos números. Pois eles nos ajudam em todas as nossas atividades, sem eles não poderíamos contar, medir, pesar, numerar objetos,

saber nossa idade. Enfim, os números são realmente importantes. Você também acha eles importantes?

_ sim, a gente conta, mede as coisas né.

_ isso, essas e muitas outras coisas podemos fazer com os números.

E hoje vamos ler uma história que fala sobre os números e onde podemos encontrá-los no nosso dia a dia. O título da história é: A natureza em números.

Será que os números estão na natureza?

_ será?!

Vamos descobrir?

_ vamos!

Dessa forma, a cada passe da história, vamos juntos descobrindo a presença dos números em nosso dia a dia e percebendo seu papel relevante no cotidiano. Em algumas partes da história a criança se mostra impressionada em descobrir a presença dos números tais como o tempo de nascimento, os sentidos humanos, as estações do ano entre outras.

Aí final iniciamos uma conversa sobre o que fora visto na história acerca dos números e nosso cotidiano.

Pergunto se gostou da história?

Responde: sim.

E você sabia que os números estão em tudo e toda parte?

_ não.

E gostou de descobrir?

Me responde: _ gostei.

Qual parte da história você mais gostou?

A criança: tudo... tem bebê, tem a mulher com bebê na barriga, tem dia e noite.

Nesse instante, concordo com a criança, a parabenizo pela atenção que teve durante a leitura e aproveito para ampliar o que fora aprendido para além do texto. Falando para ela que também com os números podemos fazer outras coisas bem legais como contar os brinquedos, medir nosso tamanho, a água que bebemos, numerar nossas casas, e tantas outras coisas mais.

Essa narrativa além de serem muita significativa para trabalhar com os números, ela também possibilita trabalhar de forma conjunta diversos conteúdo.

Nessa experiência de leitura, utilizei massinha de modelar para mediar a escrita e conhecimento dos números com a criança. Essa atividade possibilitou trabalhar o concreto de forma lúdica e divertida.



De modo fundamental, torna-se necessário sempre que ao final de cada leitura a criança seja estimulada a falar e formalizar sobre o que escutou, o que aprendeu com a narrativa, pois este exercício é importante para o estimular a memória da criança, e conseqüentemente o aprendizado.

Data: 20.10.21

Horário: 08:00

Término: 8:40

História trabalhada: O poder das palavrinhas mágicas

Objetivo: estímulo a memória

Dimensão trabalhada: memória

De modo intencional, informo a criança que vamos ler uma história bem legal e, que ainda não contei. E apresento o livro. Ela olha e logo diz: Eu já ouvi essa história.

A indago com ar de dúvida: Será que já li para você? Ou outra pessoa já lhe contou?

Ela então me diz que fui eu quem a contei. E então, buscando observar sua capacidade de memória a pergunto: E você lembra do nome desta história?

Me responde: Sim, é das palavrinhas mágicas!!!

Exclamo: Há! Das palavrinhas mágicas!

Mas tem um problema, não lembro nenhuma das palavrinhas. Você lembra?

A criança: Sim. Obrigada, desculpa, por favor, tem um monte.

A pergunto? E elas têm poder?

A criança: Sim, ajuda as pessoas a não brigarem e nem ficarem irritadas.

Nossa! Que legal essas palavrinhas.

Há, mas como eu já li essa história, você quer ouvir novamente, ou quer outra história?

Me responde: Eu quero ouvi de novo. Se mostrando curiosidade e ansiosa apesar de já saber da narrativa.

E assim, iniciamos a narrativa juntos, pois partes dela foram recontadas pela criança.

Data: 22. 10.21

Horário: 08:04

Término: 08: 39

Leitura trabalhada: Pinóquio Autor: Cristina Marques

Objetivo: Aprender valores

Dimensão trabalhada: Socialização

A narrativa conta a história de um carpinteiro que constrói um boneco de madeira, e com um passe de mágica ele passar a ter vida. Falar, andar, brincar como um humano. Mas, ele era muito desobediente e travesso, se meteu em muitas confusões, em uma de suas travessuras e mentira foi transformado em um burro, ficou muito arrependido e jurou não mais repetir aquele erro e como recompensar se transformar em uma pessoa de verdade.

Por meio da frase mágica que permite abertura para entrar no mundo encanto e mágico da leitura, Era uma vez, início mais uma experiência de leitura.

Tudo começa quando um carpinteiro de nome Gepeto resolve fazer um boneco de madeiras, boneco este que dispõe que consegue falar e fazer muitas outras coisas que os humanos fazem. Antes de prosseguir com a história faço uma pausa para explicar a criança sobre a profissão do carpinteiro, o que faz, o material que utiliza e sem deixar de ressaltar a importância desta profissão. Logo em seguida, prossigo com a história. Dando ênfase nas entonações, nas emoções as quais Pinóquio sentem e quando ao final, é chegado o momento de fazer junto com

a criança uma reflexão sobre os ensinamentos que a história traz. Então, conversei com ele sobre a mentira, o quanto é necessário sempre falar a verdade da seguinte forma:

Acabamos de ver os problemas que Pinóquio viveu por conta da mentira. O que você me diz sobre mentir, se certo ou errado?

A criança: _ não pode mentir, é errado.

Isso mesmo, mentir é errado e feio. E não dura muito. Não conseguimos sustenta-la por muito tempo, logo a verdade aparece. Por isso, que é sempre melhor falar a verdade, para não ter que precisar resolver os problemas que a mentira causa.

Você lembrar o que aconteceu como Pinóquio quando ele mentiu?

A criança: _ Vi, o nariz dele cresceu. Se a gente mentir nosso nariz cresce também.

Sim, o nariz cresce, e as pessoas passam a não confiar na gente. E a confiança em uma qualidade muito importante para nós. Assim, não podemos deixar que a mentira nos impeçam de sermos pessoas honestas e confiáveis. Certo?

A criança: _ Sim, vou falar para meu pai que não pode mentir.

Isso, fala para seu pai e a outras pessoas também. Precisamos impedir que a mentira torne as pessoas desonestas e más. Porque quando mentimos também estamos agindo mal com as outras pessoas, as enganando.

A criança concordou com o que falei, fazendo sinal de sim com a cabeça, e logo foi até seu pai socializar o que acabara de aprender.

Data: 25/10/21

Horário: 09:05

Término: 09: 39

Livro trabalhado: A casa dos animais, autora: Kerliane da Silva Uchôa

Objetivo: estimular para consciência ambiental e social

Dimensão trabalhada: Socialização

A literatura trata do conhecimento do ambiente criado pelos animais, os quais eles se sentem seguros e felizes. Também dar ênfase a não retirada deles do seu verdadeiro lar que é a natureza.

Todo percurso da história traz conhecimento do lugar do habitat, moradinho dos animais. Assim no decorrer da literatura aparecem diversos animais e suas respectivas moradias, como a mamãe rata, o coelho que mora na toca, as formigas que moram no formigueiro, mostrando-se serem verdadeiras arquitetas, a mamãe galinha que mora no galinheiro, o caracol que não tem lugar fixo para morar, pois carrega sua casa nas costas, e assim na medida que eu vou contando a história, eu sempre busco conhecer o saber prévio da criança. Então eu pergunto a galinha onde mora mamãe galinha e ela me responde: no galinheiro. E a formiga onde mora? Me responde: _ formiga no formigueiro.

Você já viu formigueiro?

_ Já perto da casa da minha vó tem.

Chamo a atenção dela para observar o desenho da estrutura do formigueiro por dentro, Olha como formigueiro! Ela observa e me pergunta: Como elas conseguem fazer isso?

Respondo: conseguem porque são verdadeiras arquitetas fazendo grandes construções e também porque elas trabalham juntas, ajudando-se.

Depois prossigo com a leitura, sempre buscando conhecer os saberes prévios da criança e ao final como de costume, o momento para pensar sobre a leitura. Durante a leitura, ela me revela sobre suas vivências com alguns animais e seu habitat, que costuma ver quando vai ao sítio como: Que já viu um pássaro no ninho, a vaca no curral, a ovelha no cercado, as galinhas da avó no galinheiro com pintinhos e, o cachorro do seu tio que mora dentro de casa.

Vimos que cada animal tem sua moradia e que cada um constrói seu próprio lar. Alguns moram na casa de seus donos, outros são retirados da natureza. Você acha certo os animais serem retirados da natureza?

Não, porque é a casa deles não é? !

Sim, a natureza é a morada dos animais, é nela que eles constroem sua casa. Por isso, não é certo prender pássaro na gaiola, coelho em viveiro, ou colocar no zoológico.

_ É, e o bichinho não faz a casa dele.

Sim, quando o bichinho é retirado da natureza, ele não consegue viver em liberdade nem fazer a morada adequada para ele.

Falando em morada adequada. Diferente dos animais que saem de um habitat para outro, existem pessoas que não tem nenhum lugar para morar e chamar de seu.

_ Não?

Não, muitas pessoas moram na rua.

Por que elas não moram na casa?

Porque elas não têm casa, e por isso vão parar na rua. Mas existe leis que dizem que é direito das pessoas terem um lar para morar, principalmente as crianças.

_ É! Então elas vão ter uma casa para morar?

Deveriam, mas para isso precisam saber que têm esse direito e cobrar dos governantes.

_ É, tem que cobrar.

Nessa proposta de leitura, a criança consegue contextualizar a narrativa com suas vivências, em razão do contexto estar relacionado com sua realidade, enaltecendo seus saberes prévios, como também pelos estímulos das leituras anteriores que contribuíram para que a criança expressar-se como autonomia. A Base Comum Curricular (BNCC) coloca o expressar-se como direito de aprendizagem da criança. Para tanto, trabalhar com leitura que contém elementos das vivências da criança, de modo que seus saberes prévios sejam considerados, favorecem a comunicação e a partilha de saberes entre educandos.

Leitura trabalhada: A árvore generosa, autor: Shel Silverstein

Data: 28.10.21

Horário: 08:50

Término: 09:25

Objetivo: Trabalhar atenção

Dimensão trabalhada: Socioemocional

Para início pergunto a criança se lembrar do título da história. Ela me responde que é a história da árvore que ajuda o menino. Reforço sua memória, fazendo o complemento do título a árvore generosa. E em seguida, explico para ela que generosidade é uma qualidade boa. Que generoso é aquele que sempre está disposto a ajudar, sem querer nada em troca.

Vamos a história?! Pergunto

Ela com entusiasmo responde: sim!!

Assim, início a leitura sobre a árvore que, cuja qualidade era ser generosa, sua alegria era fazer o menino feliz. Os dois tinha uma relação de afeto, mas com o passar do tempo o menino se mostrou desinteressado pela companhia da árvore, não a visitando todos os dias como fazia, passava muito tempo ausente, e quando aparecia sempre tinha um pedido a fazer para a árvore, que sempre o ajudava, pois, generosidade era sua melhor virtude. E assim, foram os encontros, sempre envoltos de interesses do menino que com o passar do tempo já havia se tornado um senhor. Ele sumia e depois voltada em busca de algo que para ele o deixaria feliz, e a árvore sempre se doando para ele, mesmo assim ficava feliz pela felicidade do homem. E assim, os dois envelheceram juntos, a árvore foi se deteriorando em prol da felicidade do menino, e o menino foi envelhecendo e buscando sua felicidade que ao final não a encontrou. E claro, sem reconhecer sua felicidade sempre foi ter a árvore como companheira.

Ser generoso é uma qualidade boa, mas é importante ter cuidado para não ser generoso demais e deixar nossa felicidade de lado, como fez a árvore. O bom é fazer os outros felizes e sermos também.

Pergunto para criança se a árvore generosa da história era feliz?

Esta me responde que sim, porque deixava o menino feliz.

Por que quando o menino cresce não dar mais atenção a árvore?

A criança: Porque, o menino quer abrigo, casar, dinheiro.

Há, então o menino cresceu e quer fazer outras coisas?

A criança: _ Sim, não quer mais brincar com a árvore.

E a árvore o que faz?

A criança: _Dar tudo para ele.

Tudo? O quê?

Galhos, tronco, maçã para vender....

A árvore fez tudo isso? Por quê?

Porque, a árvore é boa, gosta dele.

Complemento: Há, e também porque a árvore é generosa?

A criança: _Sim.

E você acha certo o que o menino fez com a árvore?

A criança: _não.... A árvore ficou só o toco.

Sim, a árvore deu tudo para o menino e, ele não soube retribuir o bem que ela fez para ele. Ser generoso é uma qualidade boa, mas é importante termos cuidado para não sermos generosos demais e deixar nossa felicidade de lado, como fez a árvore. O bom é fazer os outros felizes e sermos também.

A criança se mostra atenta a cada parte da narrativa, o que de fato é fundamental para o processo de aprendizagem. Segundo Consenza e Guerra (2011) A atenção é um fator importante para suscitar aprendizado. Funciona como um filtro das informações mais relevantes para sobrevivência. Pois, o cérebro não tem necessidade nem capacidade de apreender nem se manter atento a tudo que existe a seu redor, assim a atenção auxilia para o foco ao que realmente é relevante. Nessa proposta, o cérebro da criança coloca a atenção em determinadas partes da narrativa, fazendo com que o foco da atenção permita que a criança capte a mensagem da história de forma breve e significativa.

Data: 01.11.21

Horário: 07:40

Término: 08:20

Leitura trabalhada: A história das vogais, Autora: Rosimere de Souza Pereira

Objetivos: Estimular a memória e atenção.

Dimensão trabalhada: Cognição

Antes de iniciar, pergunto a criança se esta sabe quais são as vogais ou se já ouviu falar sobre? A criança então me responde que não sabe, mas quando começo oralmente a apresentá-las, esta menciona todas as vogais junto comigo, até mesmo me antecedendo. Assim que terminamos a revisão das vogais, comunico a criança que a história que vou ler para é sobre as cinco letrinhas conhecidas como vogais. Mas, antes procuro saber da criança se esta quer ouvir a história? A criança me responde que sim, e então início a narrativa.

E durante a leitura, vou possibilitando e estimulando a participação da criança história, para assim verificar se encontra-se atenta ao que estar sendo lido, e compreendendo. E dessa forma, pude constatar que ambos os aspectos estavam presentes no momento da leitura. Pois, as sequências das letrinhas foram relatadas pela criança, e em seguida solicitava que levantasse a plaquinha com a letrinha indicada.



Porque, para essa leitura, utilizei o recurso de plaquinhas com desenhos feitos a mão para tornar o momento lúdico e atrativo. Bem como também, construí o livro da história também manualmente. Esta estratégia teve como foco, estimular a participação, atenção e a memória da criança. E aí final, como de costume fizemos a reflexão do que foi lido. Pergunto se a criança gostou da história?

Me responde que sim.

E quem aparece na história? Os personagens?

O lápis, e as vogais.

Há, e vamos recapitular quem são as vogais?

Sim. E juntas mencionamos a sequência das vogais.

E por final, pergunto se as vogais fossem separadas, seriam felizes e formariam o grupo das vogais?

Me responde: não, seriam triste sem ter amiguinhas para brincar, e não dava para formar palavras.

E pergunto: Esse o lápis não estivesse aparecido teria como as vogais existirem e estarem juntas?

A criança: Não, porque foi o lápis quem escreveu as vogais.

Sim, isso mostra o quanto o outro é importante, estar junto de quem gostamos, é legal e traz felicidade. Pois a vogal A, quando estava sozinha não era feliz, ficava tristonha pelos cantos, mas quando as outras letrinhas surgiram, logo ela se animou. E todas passaram a brincar juntas e formarem novas palavrinhas. Dessa forma também são as pessoas, as crianças, o legal e divertido é brincar com os coleguinhas, ter amiguinhos para dividir momentos.

O que você acha? É importante brincar junto com os coleguinhas?

Sim, é melhor. Eu gosto de brincar com meus amiguinhos.

A narrativa enfatiza a questão da coletividade e interação. O que para as crianças é fundamental que elas interajam entre si, brinquem, partilhem brinquedos, saberes e pensamentos. O brincar na educação infantil, estar assegurado como direito da criança conforme explicitado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na concepção de Flores (2011) que compreender o brincar como momento fundamental e imprescindível para o desenvolvimento da criança, através dela a criança são desenvolvidas a criatividade, a imaginação, o pensamento, bem como, a formação social, afetiva, cognitiva, cultural e emocional.

Síntese dos aspectos do desenvolvimento observados:

- ✓ Coincidentemente é exibida em uma emissora de televisão uma reportagem sobre os peixes- bois, logo que anunciada, a criança ao ouvir logo se aproximar do aparelho e antes que a reportagem fosse iniciada, logo adianta para sua avó " o peixe boi estar em extinção. Sua avó então pergunta, o que é extinção?
- ✓ A criança: O peixe-boi pode sumir do planeta porque os caçadores estão capturando e, não deixando se reproduzirem. Não pode fazer isso com os animais".
- ✓ A avó então pergunta: Quem te falou isso?
 - ✓ A criança: foi na história que ouvi. E então, senta para ver a informação, e enquanto a notícia é exibida, ela ficava todo tempo falando " olha está vendo aí" mostrando para sua avó propriedade do que havia falado.
- ✓ Um certo dia, enquanto folheia um livro, se depara com o desenho de um rato, e logo a imagem lhe remeteu ao ratinho da história que para ela já fora contada" Ratonildo: o ratinho da biblioteca". Pois, fala para sua avó que aquele ratinho se chama Ratonildo, igual da história, um ratinho que trabalha para comprar pão e leite para seus irmãos, e estuda...
- ✓ Em um determinado dia, após o momento de leitura o pai da criança ao chegar em casa é recebido pela criança dizendo: " Papai tem gente branca, tem gente negra, tem homem, tem mulher, tem alto, tem baixo, tudo diferente, ninguém é igual. Temos que respeitar, não pode fazer mal. Se referindo a pintura que acabara de ver.
- ✓ A criança inseriu as palavrinhas no seu cotidiano, faz uso com frequências: desculpa, obrigado, por favor, licença. E nos momentos oportunos.
- ✓ Assim como também, amizade, responsável, importante, diferença, respeito, conhecer, extinção, furiosa. Sendo possível perceber evolução significativa no vocabulário da criança.
- ✓ O gosto e interesse pela leitura é algo notório na criança. Costumo diariamente manusear, folhear e consegue recontar histórias já contadas para ela, e pede para que leiam novas histórias e até mesmos as já conhecidas por ela, sempre com curiosidade e entusiasmo.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada mostrou que os estudos da Neurociência podem auxiliar o docente a desenvolver práticas pedagógicas cientificamente elaboradas para ativar o sistema neuronal dos educandos, de modo a potencializar o desenvolvimento da aprendizagem e, que considere o sujeito em sua totalidade. A neuroeducação um campo do conhecimento que tem como premissa a compreensão do sistema cerebral ante ao processo de aprendizagem. Assim, aponta o cérebro como base biológica do processo de aquisição do saber e a necessidade deste ser estimulado ainda na fase infantil. Sendo assim, fica explícita a compreensão de que a Neurociência e a educação, podem estabelecer uma interlocução em prol de um ensino eficiente da leitura.

A partir da pesquisa, foi possível compreender que as experiências com a leitura intencionalmente planejadas contribuíram para ampliação do vocabulário, e também serviu de estímulo à oralidade da criança. Pois, fora perceptível a melhoria da qualidade da linguagem da criança, uma vez que, esta se tornou mais comunicativa, inserindo palavras novas em seus diálogos a cada dia e nas brincadeiras.

O estudo evidenciou o papel da leitura para o desenvolvimento cognitivo. Visto que, a criança se mostrou ativa quanto assimilação das informações, apresentou habilidades de compreensão, memória, atenção e criatividade. Consegue entender a mensagem das histórias, habilidade que identificamos quando responde perguntas e reconta as narrativas. Por isso, ficou evidente que a atenção e a memória, foram estimuladas possibilitando a percepção e desenvolvimento de tais habilidades.

Nas observações no decurso da pesquisa, foi perceptível a capacidade de socialização da criança. Em vários momentos pude testemunhar a criança socializando-se, contando para pessoas próximas as histórias que lhe foram contadas. Além de criar novas histórias com contexto das narrativas adaptadas à sua realidade.

As análises e achados da pesquisa, apontaram para compreensão da leitura para o desenvolvimento Socioemocional da criança. Isso porque, a criança consegue expressar seus medos, tristezas, alegrias e desejos de forma autônoma e consciente, e desenvolveu conhecimento a respeito das diferenças. Por vários momentos comenta com familiares sobre as diferenças que as pessoas têm, e que as pessoas devem se respeitarem. Quando ver alguém na televisão ou na rua com algum tipo de deficiência, observa e comenta sobre a deficiência da pessoa, sem apresentar espanto ou risos.

Outro aspecto observado a partir das experiências com a leitura, fora o gosto e interesse pela leitura, algo que passou a ser notório na criança. Costuma diariamente manusear, folhear e consegue recontar histórias já contadas, e pede para que leiam novas histórias e até mesmo as já conhecidas, sempre com curiosidade e entusiasmo.

Ante aos aspectos observados e registrados neste trabalho, pode-se concluir que o campo da Neurociência dispõe de bases epistemológicas que potencializam o processo de aprendizagem da leitura. Visto que, os estímulos externos intencionalmente oferecidos à criança, desencadearam estímulos internos que possibilitaram o desenvolvimento de habilidades na criança, bem como, o gosto pela leitura.

Portanto, considerando as habilidades que a criança desenvolveu a partir das interações com a leitura, pode-se assegurar que os estímulos oferecidos a esta, contribuíram para o seu desenvolvimento integral, uma vez que, apresentou desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- Anuário Brasileiro da Educação Básica 2021**. São Paulo: Editora Moderna, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRITO, Danielle Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo revela**.
- CABRAL, L. S. **Os neurônios da leitura**. Disponível em: <https://youtu.be/HJ1> e IEWNpsA. Acesso em 20 de fev.de 2022.
- CANECA, J. **A borboleta rosa**. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- COELHO, R. S. **Joãozinho e Maria**. Mazza Edições, 2013.
- COSENZA, R. G, L. B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DECRETO ESTADUAL, Nº 34.173, de 24 de julho de 2021. Diário Oficial do Estado do Ceará. SÉRIE 3 | ANO XIII Nº171, Caderno Único. 2021
- DECRETO ESTADUAL, Nº34.199, de 21 de agosto de 2021. Diário Oficial do Estado do Ceará. SÉRIE 3 | ANO XIII Nº002 | Caderno Único.
- FARIAS, F. R. A. de; RUBIO, J. de A.S. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 3, n.1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>. > Acesso em: 11/10/2021.
- FONSECA, A. B. S. **“Era uma vez. ”: o contar histórias como prática educativa na formação docente**. Uberaba: UNIUBE, 2003. Dissertação de Mestrado.
- FONTES, M. J. O; CARDOSO. M.C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico Baixo. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, Vol17(1), Ano 2004;
- FLORES, C. D. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos**. Trabalho de Conclusão de curso (Pedagogia - Licenciatura Plena) - Universidade Federal da Paraíba, 2011.
- KRETZMANN, C.; RODRIGUES, E. M. F. A leitura na educação infantil. *In: congresso educere. Anais Revista Educere*. PUC-PR, 2006.
- LENT, Roberto. (coord). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. A formiga que queria cantar. Fortaleza: SEDUC, 2018.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARQUES, C. **Pinóquio**. Editora: BrasiLeitura.

- MAZZETTI, M. **O patinho feio**. Coleção Joinha.
- OLIVEIRA, G. G. **Neurociência e os processos educativos**: Um saber necessário na formação de professores – Uberaba, 2011.
- PEREIRA, R, S. Disponível em: <https://youtu.be/gj3hzTMgrn0>. Acesso em: 25 de out. 2021.
- QUINTAS, C. **Para onde foi o peixe-boi?** Recife: Prazer de Ler, 2012.
- RELVAS, M. O. **Neurociência na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak Editora 2012.
- Revista UNIRB** [online], Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009. Disponível em: http://www.unirb.edu.br/pdf/revista/REVISTA_CIENTIFICA_v1_n002.pdf.
- REVISTA INTERAÇÃO**. São Paulo: Revista científica da Faculdade das Américas, 2014- ISSN 1981-2183 (versão online) disponível em: https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2019/09/OS_0012_16_fam_revista_interAtiva_n-12.pdf
- REVISTA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL**. 5ed. (versão online). Disponível em: https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf
- SALES, M. **Ratonildo, o ratinho da biblioteca**. Recife: Prazer de Ler, 2013.
- SILVA, A. B. B. **Neurônios espelhos**. Disponível em: https://youtu.be/2NN_7Ghytyc. Acesso em: 28 de fev. de 2022.
- SILVA, C. **Neurociência para alfabetização**. editora. Sua história salva. 2021
- SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**: 8. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- SILVA, M. da C. **A literatura e o incentivo à leitura**: Monteiro Lobato como ponto de partida. 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/?hl=pt-BR>.
- SILVERSTEIN, S. **A árvore generosa**. São Paulo: Cosac Naify, 13º ed., 2012.
- UCHÔA, K, S. **A casa dos animais**. Fortaleza: SEDUC, 2018.
- VIANA, R. **O poder das palavrinhas mágicas**. Recife: Prazer de Ler, 2012.
- ZIRALDO, A, P. **Meu primeiro Maluquinho em quadrinhos**. Pra ler desde pequenininho. São Paulo: Globo Kids, 2013.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO A- OBSERVAÇÃO

- Data: ____/____/____
- Horário inicial da observação:
- Horário final da observação:
- Aspectos observados
- Conteúdos trabalhados:



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



ANEXO B -- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo Neurociência, leitura e o desenvolvimento integral da criança. Coordenado pelo professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e pela discente Luzanira Maria de Jesus ambas vinculadas ao Centro de Formação de professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo investigar a contribuição da Neurociência para aquisição da leitura com vistas ao desenvolvimento integral do educando. E se faz necessário pela necessidade de construir conhecimento sobre a temática, constituir saberes para minha formação e prática pedagógica.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: Seus responsáveis assinarem o termo. Os benefícios da pesquisa serão: Contribuir com a pesquisa; Auxiliar o pesquisador a produzir dados acerca da temática; Participar do processo de formação do pesquisador.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Maria Gerlaine Belchior Amaral, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Maria Gerlaine Belchior Amaral

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Centro de formação de professores (CFP)

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo
estudo